



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



XX Jornada de História Antiga



IV Jornada Virtual Internacional de História Antiga e Medieval

20 a 24 maio de 2024

Mitos, Festivais e Representações no Mediterrâneo Antigo

**Rio de Janeiro
2024**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Direção. Monica Lessa

PR1 - SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Sub-Reitor. Antônio Soares

PR2 – PESQUISA E PROCIÊNCIA

Sub-Reitor. Elizabeth Macedo

PR3 – EXTENSÃO E CULTURA

Sub-Reitora. Ana Santiago

PR4 – POLÍTICAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIS

Sub-Reitora. Daniel Pinha Silva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Coordenação. Alexandre Belmonte

Vice-Coordenação. Marina Monteiro Machado

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Coordenação. Maria Regina Candido

A obra integra o Projeto de Publicação Antiguidade, sob direção da Prof.^a Dr.^a
Maria Regina Candido.



Copyright©2024 – Todos os direitos desta edição estão reservados ao NEA/UERJ

Editoração e Revisão: Equipe NEA/PPGH/UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Coordenação do Evento

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido - UERJ

Prof.^a Dr.^a Katia Paim Pozzer - UFRGS

Prof. Dr. Alair Figueiredo Duarte – UERJ

Comissão Científica

Prof.^a Aikterine Lefka – Univ. de Liège, Belgica

Prof.^a Clarisse Prêtre - Univ. de Paris Quest, Fr

Prof. Claudio Umpierre Carlan - Univ. de Alfenas, MG

Prof. David Valério Gaia – UFRJ

Prof.^a Elsa Rodrigues - Univ. Buenos Aires, Arg.

Prof. Fábio Faversoni – UFOP

Prof. Gilberto Francisco – UNESP

Prof. Gilvan Ventura – UFES

Prof. Joshua P. Nudell - Univ. of Missouri, USA

Prof. Lucas Rodrigo – Univ. Nacional de Lomas de Zamora, Arg.

Prof.^a Luz Mattiali - Univ. de La Plata, Arg.

Prof.^a Maria Cecília Colombani - Universidad de Moron, Arg.

Prof. Pedro Paulo Funari – UNICAMP

Prof.^a Regina Maria Bustamante – UFRJ

Equipe de Assessoria Executiva

Prof. Dr. José Roberto de Paiva Gomes - NEA/PPGHC/UFRJ

Prof. Dr. Junio Cesar Rodrigues Lima- NEA/PPGH/UERJ

Prof. Me. Doutorando Felipe Nascimento de Araújo - NEA/PPGH/UERJ

Prof. Esp. Mestrando Allan Cezar Alonso NEA/PPGH/UERJ

Prof.^a Esp. Vilma Freire Caldeira - NEA/UERJ

Graduando Bruno de Cerqueira Braz - NEA/UERJ

Graduando Gustavo Henrique Marques Maciel - NEA/UERJ

Graduanda Larissa Barbosa de Oliveira - NEA/UERJ

Graduanda Marcelle Silva Pinto - NEA/UERJ

Graduanda Priscila Marques Franca - NEA/UERJ

Ficha catalográfica

Candido, M. R., Duarte, A. F. & Paim-Pozzer, K. M. (Org.)

XX JIHA & IV JVIHA. Mitos, Festivais e Representações no Mediterrâneo Antigo / Candido, M. R. et al.

Rio de Janeiro: Editora NEA/UERJ, 2024. 58p./ISSN 1676-7071

1.História Antiga; 2. Mediterrâneo Antigo; 3. Pesquisas I. Candido. M. R. II. Evento; III. Jornadas CDD.930.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



XX Jornada Internacional de História Antiga
IV Jornada virtual de História Antiga
Mitos, Festivais e Representações no Mediterrâneo Antigo
De 20 a 24 de maio de 2024

I. Apresentação

Desde o seu início, em 1998, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo NEA vêm construindo um espaço de debates e diálogos entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desenvolvem estudos sobre sociedades antigas, visando à apresentação do estado atual de suas pesquisas. O tema "Mitos, Festivais e Representações no Mediterrâneo Antigo" nos permite trazer questões como as práticas de sociabilidade nas sociedades mediterrâneas que celebravam a ritualização do contato com o estrangeiro através da importação, ressignificação e exportação de narrativas míticas, festivais, representações e práticas religiosas características da Antiguidade e do Medievo.

Através de ritos religiosos e festivais, perante o estabelecimento de relações socioculturais, econômicas, comerciais e políticas, os mediterrâneos estabeleceram pactos, tratados, relações de *philia* e *amicitia*, solidariedade e ajuda mútua visando minimizar os confrontos ou conflitos gerados pela dificuldade de se viver em um mundo de diversidade étnica, sociocultural e, ainda, de multiculturalismo que, por sua vez, deixava as sociedades mediterrâneas em constante processo de transformação, gerando identidades fluidas, compartilhadas e interseccionais, além de comunidades híbridas, lugares antropológicos, não-lugares e etnicidades.

A proposta do evento nos leva a estabelecer encontros, contatos em meio ao ritual de reflexão e convívio com o outro, realizar as trocas e reafirmar o consenso e a negociação da convivência. O encontro acadêmico nos permite analisar o poder da ritualização e da tolerância com o outro diante da diversidade de crenças, cultos e costumes e como repensar e estabelecer o contato com as diferentes maneiras de conviver mediante a diversidade existente tanto na Antiguidade e Medievo quanto na Pós-Modernidade.

Comissão Organizadora.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



CRONOGRAMA GERAL DO EVENTO

Conferencistas

Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka – Univ. de Coimbra, Portugal / Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil

Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira - Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Prof. Dr. Glaydson José da Silva – Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Inácio Valentim - Instituto Técnico Privado de Saúde Numa I do Bailundo

Prof. Dr. José Fenoll Cascales – Universidad Autónoma de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Laurent Capron - CNRS/Centre Jean Pepin, França

Prof.^a Dr.^a Maria Cecilia Colombani - Universidad de Moron, Universidad de La Plata, Argentina

Prof.^a Dr.^a Margarida Maria de Carvalho – Universidade Estadual Paulista/Franca, Brasil

Prof.^a Dr.^a Kátia Paim Pozzer - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Horário	20/05	21/05	22/05	23/05	24/05
10:00 12:00	Abertura *Fábio Vergara Cerqueira *Katia Paim Pozzer	Palestras * Margarida M. de Carvalho *Glaydson J. da Silva	Palestras *José Fenoll Cascales *Maria Cecilia Colombani	Palestras *Brian Kibuuka *Laurent Capron	Encerramento *André L. Chevitarese *Inácio Valentim
12:00 13:30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
14:00 17:00	Comunicação	Comunicação	Comunicação	Comunicação	Comunicação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Horário	20 de maio de 2024 – Segunda-feira
10:00 12:00	Conferência de Abertura Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira Universidade Federal de Pelotas, Brasil <i>As Jacíntias em Esparta</i>
	Profa. Dra. Katia Paim Pozzer Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil <i>The Mesopotamian Festival of Akîtu: performance and representation</i>
Coordenação	Prof. Alair Figueiredo Duarte - PPGH/UERJ - NEA/UERJ – História
Horário	<i>Mesa 01</i>
14:00	Prof. Alair Figueiredo Duarte - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / PPGH / NEA/ UERJ - <i>A Naucraticracia na Atenas Clássica.</i>
14:15	Daniela Ferreira da Silva - Universidade Estadual de Campinas - <i>Guerra das Amazonas: do sequestro de Antíope à invasão a Atenas em Plutarco e na iconografia da cerâmica ática.</i>
14:30	Douglas de Souza Liborio & Paulo Knauss de Mendonça - Universidade Federal Fluminense - <i>Um "Olimpo à Brasileira": sobrevivências da mitologia greco-romana nos Palácios do Parlamento (1923-1926)</i>
14:45	Mariana Figueiredo Virgolino - Universidade de São Paulo - <i>Consumo Conspícuo em Corinto Antiga: o Caso do Santuário a Asclépio (século IV a.C.)</i>
15:00	Maria Luisa Barros Pereira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>O Symposium como manifestação do Lugar Antropológico entre os atenienses dos séculos VI e V a.C.</i>
15:10 – 15:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Alair Figueiredo Duarte - PPGH/UERJ - NEA/UERJ – História



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Horário	<i>Mesa 02</i>
15:45	João Vinícius Gondim Feitosa - Universidade Federal de Pernambuco - <i>A deusa Higeia nos relevos votivos do século IV a.C.: gênero e saúde nos rituais de cura da Grécia Clássica</i>
16:00	Priscila Marques França - Universidade do Estado do Rio de Janeiro- <i>As divindades agrárias na Grécia Antiga: Deméter, Koré e os Mistérios Eleusinos</i>
16:15	Rodrigo Queiroz de Aguiar - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>O Mito de Orfeu: Representação de Cerâmicas Gregas acerca da Stigmatas em Mulheres Trácias (Século V a.C.)</i>
16:30	Larissa Fernandes Nogueira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>Uma breve comparação entre Safo de Lesbos e Apolônio de Rodes: a representação de Afrodite em suas poesias</i>
16:45	Jasmine Zitelli - Université de Strasbourg - <i>Decoding Eteocretan Identity: Bilingualism and Political Strategies in Ancient Crete</i>
17:00	Giselle Moreira da Mata - Universidade Federal de Goiás - <i>As Representações do Basileus Menelau em Homero e Eurípedes: Mito, Música e o Ritual Dionisíaco do Teatro (Século III e V a.C.)</i>
17:15-17:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Felipe Nascimento de Araujo – UERJ/Université Strasbourg
17:30	Guilherme Bohn dos Santos - Universidade Federal do Paraná - <i>O Minotauro nos subúrbios argentinos: Jorge Luis Borges e a recepção do mito antigo no século XX</i>
17:45	Dr. Sergio Javier Barrionuevo - Universidad Nacional de General Sarmiento - <i>El "mito de Prometeo" como mito de la política (democrática) en Platón</i>
18:00	Renato Thomaz Borges Neto - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Considerações sobre o Estudo da Mobilização Política na Grécia Arcaica</i>
18:15	Vitória Gonçalves do Nascimento - Universidade Estadual de Feira de Santana - <i>Estratégias de consolidação do poder da dinastia ptolomaica no Egito: uma análise das representações religiosas</i>
18:30-18:45	DEBATES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Coordenação	Prof. Felipe Nascimento de Araujo – UERJ/Université Strasbourg
Horário	21 de maio de 2024 – Terça-feira
10:00 12:00	Prof.^a Dr.^a Margarida Maria de Carvalho – Universidade Estadual Paulista/Franca, Brasil <i>A medicina de Oribásio aplicada ao exército de Juliano (355-363 EC).</i>
	Prof. Dr. Glaydson J. da Silva - Universidade Federal de São Paulo <i>O Mediterrâneo, a África e o mito da Terza Roma durante o ventennio fascista</i>
Coordenação	Prof. Bernardo Araujo Belfort Bastos - UFRJ/Museu Nacional
Horário	<i>Mesa 03</i>
14:00	Pilar Gómez - Universitat de Barcelona <i>Cartas escitas: civilización versus barbarie en la Grecia antigua.</i>
14:15	Bernardo Araujo Belfort Bastos - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional <i>Vestígios de uma civilização: O elo perdido entre fogo, cinzas e a prática do palimpsesto</i>
14:30	Albertino da Silva Lima - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>A hermenêutica simbólica de Paul Ricoeur como instrumento de análise da representação dos Livros Sibílicos no Principado de Otávio Augusto</i>
14:45	Irlan de Sousa Cotrim - Universidade do Estado do Espírito Santo - <i>Representações mitológicas e religiosas de Domiciano a partir da numismática e da poética de Estácio (81-96)</i>
15:00	Juan Manuel Melone - Universidad de Salamanca <i>Ritos fúnebres en Roma antigua: la muerte de los emperadores</i>
15:10 – 15:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Bernardo Araujo Belfort Bastos - UFRJ/Museu Nacional
Horário	<i>Mesa 04</i>
15:45	Luana Grace Guerrieri Araujo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Mulheres e Moralidades: os diversos estatutos femininos na Roma de Augusto</i>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



16:00	Thaís de Almeida Rodrigues - Universidade Estadual Paulista - <i>As representações de Eusébia e Constantina nas obras de Juliano, Amiano Marcelino e Filostórgio (Século IV EC)</i>
16:15	Rafaela Manha da Costa - Universidade Estadual Paulista - <i>As cartas de Cícero e seus reflexos de poder e comunicação entre a aristocracia romana (I A.E.C.)</i>
16:30	Samuel Antonio De Grandi - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - <i>Unidade e Sincretismo na Tríade Capitolina</i>
16:45	Amanda de Carvalho Santos Lima Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Piedosa ou manipuladora? Representações da imperatriz romana Élia Eudóxia (395-404) em conflito com o bispo João Crisóstomo (397-403)</i>
17:00	Luisa Amado Monteiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>A reprodução humana e os papéis de gênero: uma breve comparação entre os discursos médicos acerca da experiência feminina em Gynaikeia e De usu Partium (séc. II d.C.)</i>
17:15-17:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Jerrison Patu - UFRJ-NEA/UERJ
17:30	Lais Felipe Lucon - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>Representações da redução do poder do pater familias no teatro plautino (III-II A.E.C.)</i>
17:45	Weslen Fillipe Souza Lucas - Universidade de Pernambuco - <i>Transgressão e Protagonismo Femininos na Eneida de Virgílio (I AEC): o caso de Dido, Rainha de Cartago</i>
18:00	Karolina Santos da Rocha - Universidade de São Paulo - <i>A ornamentação é supérflua ou necessária?: os relatos de São Jerônimo (347-420) acerca dos textos bíblicos escritos em ouro e sobre pergaminho tingido de púrpura</i>
18:15	Arthur Dias de Oliveira; Rafael Scopacasa - Universidade de São Paulo - <i>O conceito romano de paz na era da expansão: usos e significados de pax na comédia "Anfitrião" de Plauto</i>
18:30-18:45	DEBATES
Coordenação	Prof. Jerrison Patu - UFRJ-NEA/UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Horário	22 de maio de 2024 – Quarta-feira
10:00 12:00	Prof. Dr. José Fenoll Cascales Universidad Autónoma de Madrid (Espanha) <i>El mundo funerario como expresión de cohesión social. Imágenes y ritos mediterráneos en la necrópolis ibérica de Cabecico del Tesoro (Verdoly, Murcia).</i>
	Prof.^a Dr.^a Maria Cecilia Colombani Universidad de Moron / Universidad de La Plata (Argentina) <i>El Olimpo era una fiesta. Celebración y ritual. Elementos visuales y sonoros en Hesíodo (Teogonía 1-116).</i>
Coordenação	Prof. Allan Alonso - PPGH/UERJ
Horário	<i>Mesa 05</i>
14:00	Paola Druille - Universidad Nacional de La Pampa - <i>El año sabático judío: referencias festivas y ética comunitaria en Specialibus legibus 2 de Filón de Alejandría</i>
14:15	Roberto Jesús Sayar - Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional de La Plata - <i>Que fantástica ¿fantástica? esta fiesta: Silenciamiento y apología en Bellum Judaicum 1.39.1-7</i>
14:30	Elizan Sousa Santos - Universidade Estadual do Maranhão - <i>O exorcismo de Daimōnēs na narrativa de Flávio Josefo: mística no contexto judaico antigo</i>
14:45	Marta de Carvalho Silveira Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Calila e Dmina e o seu Lugar no Projeto Cultural Afonsino</i>
15:00	Heloíza Tavares Gonçalves Correia Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Os tipos jurídicos de mulheres no Fuero Real de Alfonso X</i>
15:10 – 15:30	DEBATES
Coordenação	Profa. Dra. Marta Silveira Martins - PEM/UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Horário	<i>Mesa 06</i>
15:45	Isabely Gurgel de Castro - Universidade Federal Fluminense - <i>As postulações iconófilas de João Damasceno e o Segundo Concílio de Nicéia referente a questão memorial: A disputa pelo patrimônio eclesiástico e imperial durante a Primeira Fase (726-787) da Iconoclastia no Império Bizantino.</i>
16:00	Julieta Cardigni - Universidad de Buenos Aires - <i>Relecturas de un mito clásico en la Antigüedad Tardía: Psique y Cupido en la mirada de Fulgencio el Mitógrafo</i>
16:15	Cainã Lima Novaes dos Santos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Notas para uma Possibilidade de Entendimento do Desenvolvimento da Ideia de "Fé Masculina" nos Séculos I-V</i>
16:30	João Gabriel de Faria Fernandes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Identidade Cristã e Virilidade no Império Carolíngio: A Figura Mítica de Carlos Magno como Vir Cristão Ideal na Obra Vita Karoli Magni</i>
16:45	Lucas Pereira Arruda - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Die Suche nach dem Gral: Conjuntura e origens do Manuscrito de Heidelberg da Demanda do Santo Graal (Séc. XIII)</i>
17:00	Dr. Wendell dos Reis Veloso - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Viriarcado e Identidade Cristã para Mulheres na Antiguidade Tardia. Possibilidades de Pesquisa a partir da Vida de Macrina (Século IV)</i>
17:15-17:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Allan Allonso - PPGH/UERJ
17:30	Daniel Soares Veiga Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Miles christi: a idealização do cristão como um soldado de Cristo na obra Contra Celso, de Orígenes</i>
17:45	Aurea Leite dos Santos Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Hildegarda de Bingen: Uma Santa Medieval do século XII e suas práticas medicinais</i>
18:00	Rafael Silva dos Santos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>A representação de uma catolicidade cristã pelo "Canon Primitivo" na obra "Contra as Heresias" de Ireneu de Lyon (séc II d.C)</i>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



18:15	Eraldo Rodrigues da Silva Filho Universidade Federal Rural de Pernambuco Entre o sagrado e o profano: a presença dos monstros antigos na tradição cristã
18:30-18:45	DEBATES
Coordenação	Prof. Allan Allonso - PPGH/UERJ

Horário	23 de maio de 2024 – Quinta-feira
10:00 12:00	Prof. Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka - Universidade de Coimbra / Universidade Estadual de Feira de Santana - <i>Imagens e Representações Sexuais Masculinas em Satyricon de Petrônio</i>
	Prof. Dr. Laurent Capron - NRS/Centre Jean Pepin - <i>Reediting the Corpus of Ancient Greek Music</i>
Coordenação	Profa. Dra. Camila Alves Jourdan PPGH UERJ

Horário	<i>Mesa 07</i>
14:00	Alex Paulo Sales de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Magia na Grécia antiga: As feiticeiras Circe e Medeia como desvio do padrão da mulher ateniense do século V. a.c.</i>
14:15	Bruno de Cerqueira Braz & Larissa Barbosa de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>A Topografia do Submundo Grego: um estudo sobre a geografia de Hades</i>
14:30	Camila Alves Jourdan - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Representando o luto feminino: as placas funerárias áticas (séc. VII - V a.C.)</i>
14:45	José Roberto de Paiva Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Bendideia, o festival das tochas em Atenas (430-429 a.C.)</i>
15:00	Rafaela França da Silva - Universidade Federal Fluminense - <i>O antagonismo entre Ártemis e Afrodite no Teatro Euripídiano</i>
15:10 – 15:30	DEBATES
Coordenação	Profa. Dra. Camila Alves Jourdan PPGH UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Horário	<i>Mesa 08</i>
15:45	Allan Arthur de Souza Camuri - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Do Emporium a Polis: a representação de Náucratis na historiografia</i>
16:00	Allan Cezar Alonso - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>A comédia Tesmoforiantes como veículo de denúncia de corrupção em Atenas</i>
16:15	Anne Caroline Santos Nunes - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>As Tesmofórias e o domínio político das mulheres na pólis</i>
16:30	Darcylene Pereira Domingues - Universidade Federal de Pelotas - <i>As Traquínias: o discurso do feminino na tragédia de Sófocles</i>
16:45	Juliana Magalhães dos Santos - Paris 1 Panthéon Sorbonne - <i>Registros de nomes de mulheres em fragmentos de vasos Atenienses: o caso de Sátira</i>
17:00	Maysa Andrade Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco - <i>A paideia trágica na Atenas Clássica: a presença do uso do phármakon nos textos de Sófocles e Eurípides.</i>
17:15-17:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Dr. Jose Roberto de Paiva Gomes - PPGHC/UFRJ
17:30	João Vitor Viana Vilar - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>As dificuldades de se trabalhar com Artemidoro de Daldis</i>
17:45	Nina Mejuto García - Universitat de Barcelona - <i>La evolución del sistema legal imperante y sus consecuencias para la situación y los derechos de las mujeres: del Egipto faraónico al Egipto grecorromano</i>
18:00	Fernanda Mattos Borges da Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro - <i>Rito e Performance: A conquista de Dionísio nas 'Bacantes' de Eurípides</i>
18:15	Erik de Lima Correia - Universidade Federal de São Paulo - <i>A associação da romã com o culto de Hera em Argos nos períodos arcaico e clássico</i>
18:30	Daniel Carlos de Souza Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Cultura Visual Normanda: um olhar sobre a produção imagética normanda do Atlântico Norte ao Mediterrâneo no século XII</i>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



18:45-19:00	DEBATES
Coordenação	Prof. Dr. Jose Roberto de Paiva Gomes - PPGHC/UFRJ

Horário	24 de maio de 2024 – Sexta-feira
10:00 12:00	Prof. Dr. Inácio Valentim Instituto Tecnico Privado de Saude Numa I do Bailundo <i>O novo significado da vida: o que restou de nós mesmos no conflito das legitimidades.</i>
	Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese Universidade Federal do Rio de Janeiro <i>A Naturalização da Instituição Escravista nas Cartas Paulinas.</i>
Coordenação	Prof. Dr. Junio Cesar Rodrigues Lima- PPGH/UERJ

Horário	<i>Mesa 09</i>
14:00	Adriana Figueiredo Serrano Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Pela Vontade de Ahura Mazda: A Religião dos Aquemênidas no período de Dario (522-486 a.C.) e Xerxes (486- 465 a.C.)</i>
14:15	Vitor Matheus de Araújo Barbosa Universidade Federal Rural de Pernambuco <i>“Sofreram muitos ultrajes na mão desses bárbaros”: identidades étnicas e políticas na "Bellum Vandalicum" de Procópio de Cesareia</i>
14:30	Gustavo Jorge Peloso Peixoto Universidade de São Paulo (USP) - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) <i>Mitos impressos nos céus: um estudo sobre alinhamentos astronômicos em espaços sagrados micênicos.</i>
14:45	Paulo César de Souza Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Mitos de Sepultamento e Representações Funerárias Interculturalidade entre o Egito e Palestina Antigas 2200-1900 A.E.C. – Idade do Bronze (em retroprojeções)</i>
15:00	Giselle Marques Camara - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>Considerações teóricas acerca dos conceitos de “mito” e de “rito” e os principais mitos criacionistas egípcios tomados como exemplos</i>
15:10 – 15:30	DEBATES
Coordenação	Prof. Dr. Junio Cesar Rodrigues Lima- /PPGH/UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



15:45	Prof.^a Dr.^a Liliane Coelho da Rocha Uniandrade / NEA-UERJ / FEMPAR <i>A Matemática no Egito Antigo: As Operações Básicas no Papiro Matemático de RHIND</i>
16:00	Gustavo Henrique Marques Maciel - Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>O festival de Akhet no Egito Antigo.</i>
16:15	Marcelle Silva Pinto - Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Gestual e a iconografia de Persépolis: Estudo sobre a iconografia de proskyneó e dexiosis entre gregos e persas na Apadana, entre os séc. VI e V a.C.</i>
16:30	Analia Verónica Sapere - Universidad de Buenos Aires/ CONICET/UNIPE/USAL & Rodrigo Cabrera Pertusatti - Universidad de Buenos Aires/USAL <i>Prácticas funerarias en Mesopotamia y Grecia: un estudio comparativo</i>
16:45	Jerrison Patu de Melo Alves - Universidade Federal do Rio de Janeiro <i>O contato multicultural de Atenas com a Pérsia no século V a.C.</i>
17:00	Daniel G. Gutiérrez - Universidad de Buenos Aires <i>Episodios de lucha dinástica encriptados en el Zhōu Yì</i>
17:15-17:30	DEBATES
Coordenação	Prof. ^a Dr. ^a Liliane Cristina Coelho - UNIANDRADE
17:30	Daniel Carlos de Souza Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Cultura Visual Normanda: um olhar sobre a produção imagética normanda do Atlântico Norte ao Mediterrâneo no século XII</i>
17:45	Luana de Oliveira Correa Treska - Universidade Federal do Paraná - <i>Navigium Isidis: o festival da deusa Ísis por meio da cultura material de Pompeia e Roma</i>
18:00	Gabriel Santos da Cruz - Universidade Estácio de Sá - <i>Expressão do Cristianismo Africano no norte da África: Evidências do contexto de chegada e Produção (Séculos I e II d.C.)</i>
18:15	Vilma Fatima Freire Caldeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <i>A narrativa política do Faraó Piîê na Estela da Vitória da XXV Dinastia</i>
18:30-18:45	DEBATES
Coordenação	Prof. a Dr.a Liliane Cristina Coelho - UNIANDRADE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



PALESTRAS

Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

A Naturalização da Instituição Escravista nas Cartas Paulinas

Há, entre os especialistas em Paulo, um consenso de que ele escreveu sete cartas indisputáveis (1Ts, Gl, 1Cor, 2Cor, Fl, Fm e Rm). Verifica-se nessas epístolas a mais completa naturalização de escravizados no seio das congregações de Deus paulinas. Esse trabalho busca analisar como, no interior de um processo histórico compreendido entre a primeira metade dos anos 30 e a década de 50 do século I, portanto, entre a morte de Jesus de Nazaré e a produção das cartas paulinas, foi possível construir nos Movimentos de Jesus sem Jesus, um campo que viesse não apenas admitir, como também sustentar a ideia da instituição escravista como sendo um processo absolutamente natural.

Prof. Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka

Universidade de Coimbra (Portugal) / Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil)

Imagens e Representações Sexuais Masculinas em Satyricon de Petrónio

Este trabalho visa reconhecer na obra Satyricon, aspectos de gênero e sexuais nas personagens Encópio, Ascilto, Giton e Eumolpo. O estudo da sexualidade no âmbito de uma análise de gênero proposta rompe com o binarismo, e estuda a sexualidade em uma dimensão performativa no mundo imperial romano. Utiliza-se para isso as noções de imaginário, imagens e representações para retratar práticas sexuais que se relacionam com o contexto de enunciação da obra de Petrónio.



Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira

Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

As Jacíntias em Esparta

Falaremos sobre o Festival das Jacíntias, em Esparta, festejado no santuário do Amiclaion, onde havia o local de culto deste herói espartano, realizado no mesmo templo em que se cultuava Apolo. Em nossa análise, abordaremos também o culto à heroína Polibeia, irmão gêmea de Jacinto, considerando que ambos constituíam rituais de passagem dos rapazes e moças espartanos. Consideraremos, ainda, o papel da música neste festival.

Prof. Dr. José Fenoll Cascales

Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)

El mundo funerario como expresión de cohesión social. Imágenes y ritos mediterráneos en la necrópolis ibérica de Cabecico del Tesoro (Verdolay, Murcia).

El Cabecico del Tesoro es una de las necrópolis fundamentales para conocer la realidad funeraria ibérica ya no solo de la Región de Murcia o la Contestania, sino de la cultura ibérica en general. Por desgracia, la circunstancias que han rodeado su excavación y estudio nunca han sido las más favorables, llevando que hasta el día de hoy se haya postergado la publicación monográfica de la necrópolis, pese al alto número de publicaciones sobre materiales procedentes de ella. No obstante, desde finales de los años 80 se iniciaron una serie de proyectos de excavación e investigación que han contribuido a iniciar una vía para paliar este problema, entre ellos las excavaciones arqueológicas comprendidas entre 1989 y 1993 o el proyecto de I+D+i HUM-2006-08015-HIST. Así pues, la presente conferencia actualiza la situación actual sobre la investigación de la necrópolis del Verdolay y las por fin prometedoras perspectivas de futuro que sobre su estudio se tienen en la actualidad. En este sentido uno de los aspectos más interesantes que se pueden estudiar en la necrópolis es la evolución del ritual funerario y el uso que de las imágenes se hace en él. Es por ello que se habrá de atender al arte de la escultura en piedra, la pintura vascular o los vasos plásticos para analizar el sentido de los mismos en el contexto funerario y ver con ello los elementos sociales, religiosos y culturales que se esconden tras de ellos. Imagen, creencia y religión se unen en esta ponencia, que busca investigar los ritos mediterráneos que llegaron hasta la cultura ibérica y se instalaron en ella.



Prof. Dr. Glaydson José da Silva

Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

O Mediterrâneo, a África e o mito da Terza Roma durante o ventennio fascista

A historiografia tem argumentado que três fases da romanidade são discerníveis durante o fascismo: a primeira toma a Roma antiga como um modelo ideal para a ação revolucionária, organização do combate e promoção da unidade italiana (1922-1925); a segunda, manifesta-se pelo desejo imperialista de Mussolini, quando já anunciara, em 1926, sua vontade de transformar o Mediterrâneo em um mar latino – na conferência Roma antica sul mare –, e vai até a declaração do Império, após a conquista da Etiópia (1936), contexto do filme Scipione l'Africano e dos paralelos da campanha africana com a Segunda Guerra Púnica; e, por fim, a terceira, com a política do Eixo (a partir de 1930), contexto em que proliferam interpretações raciais da Roma antiga e das políticas de Augusto. Meu objetivo com essa palestra é abordar a temática do Mediterrâneo e da África associada ao mito da Terza Roma. Ainda que essa associação tenha conhecido uma expressividade maior nessa segunda fase historiográfica, ela é vigente durante todo o ventennio fascista.



Prof. Dr. Inácio Valentim

Instituto Tecnico Privado de Saude Numa I do Bailundo (Angola)

O novo significado da vida: o que restou de nós mesmos no conflito das legitimidades.

Cada época tem os seus próprios temores. A nossa época, a do século XXI, enfrenta os seus grandes temores: a criação tecnológica, a banalização do humano, o novo totalitarismo e um novo abalo filosófico. Este abalo filosófico vai nos fazer lembrar de um desejo que atravessou toda a história da humanidade, com início em Gilgamesh, repetido em Homero e com um grande resumo na pergunta agostiniana: o que me tornei para mim mesmo. A nossa ideia é fazer todo este percurso, olhando para a história deste contexto numa perspectiva Bantu. Em que circunstância o Bantu formularia esta pergunta agostiniana e qual seria a principal urgência do século XXI que os mitos já teriam acautelado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Prof.^a Dr.^a Katia M. P. Pozzer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Brasil)

The Mesopotamian Festival of Akîtu: performance and representation

The calendar of ancient civilizations was based on the rhythm of agricultural and religious activities and was marked by natural time intervals, given by the displacement of the sun on the horizon, the crop cycle, and the movement of the moon. Since the beginning of the third millennium BCE, the months have been designated according to the activities that take place within an annual cycle, so their names refer to agricultural work or religious festivals. Thus, the Mesopotamian calendar was composed of a solar year, with lunar months, and a solar day. The Babylonian New Year began in the spring, and the first day of the year was equivalent to the spring equinox. The Assyrian calendar differed from the Babylonian calendar in that it began at the autumnal equinox, but this discrepancy ended when the Assyrians adopted the Babylonian calendar at the beginning of the first millennium BCE. The advent of the New Year was known as Akîtu and was one of the oldest festivals in the Mesopotamian calendar, with practices attested in various cities and regions from the third millennium BCE to the second century BCE. It celebrated, at the spring equinox, the cyclical renewal of life, fertility, where humanity interacted with nature and deities in order to ensure abundance. In addition to textual accounts and religious rites, we have an iconic imagery representation of part of this festival engraved on an archaeological object known as the Warqa Vase, a masterpiece of Mesopotamian art. In this paper we will analyze textual and iconographic evidence of this famous and important festival.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Prof. Dr. Laurent Capron

NRS/Centre Jean Pepin (França)

Reediting the Corpus of Ancient Greek Music

In 1970, Egert Pöhlmann published his *Denkmäler altgriechischer Musik: Sammlung, Übertragung und Erläuterung aller Fragmente und Fälschungen*, containing 40 melodies, including the ones created during the Middle-ages or later. In 2001, Martin L. West and Pöhlmann published a revised edition of this first corpus (*Documents of ancient Greek music*), containing 61 pieces, thanks to the new discoveries of musical fragments of papyri. Since that date, few new pieces have been discovered, but many of the former ones have been re-read by different scholars, who have made improvements in the transcription of the music. Furthermore, some melodic signs have been recently identified, thus giving the possibility for new interpretation. Two years ago, I submitted a project of a new edition of this corpus, including all the fragments on papyrus, on inscriptions or transmitted through medieval manuscripts. The « Institut de Papyrologie » of the Sorbonne (Paris) agreed to publish this new corpus among its collection of publications. In this paper, I will expose how I intend to organize the Corpus, and the pattern to present each piece ; but also the limits of these kind of corpus. Finally, I will try to show how the printed form may not be sufficient for this project, but remains an important step.

Prof.^a Dr.^a Maria Cecilia Colombani

Universidad de Moron / Universidad de La Plata (Argentina)

El Olimpo era una fiesta. Celebración y ritual. Elementos visuales y sonoros en Hesíodo (Teogonía 1-116).

Nuestro proyecto consiste, así, en relevar las imágenes visuales y auditivas que el poema devuelve en su tejido narrativo. Queremos acercarnos al “ver” y al “oír” en Hesíodo para proponer un cierto juego teatral: sentirnos espectadores en un doble sentido, constituir la audiencia del poema, pero también, los vivos receptores de un despliegue dramático- visual que se puede “ver” a partir de la vivacidad de las imágenes en su dimensión festiva y celebratoria.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Prof.^a Dr.^a Margarida Maria de Carvalho

margarida.carvalho@unesp.br

Universidade Estadual Paulista/Franca (Brasil)

A medicina de Oribásio aplicada ao exército de Juliano (355-363 EC).

Em 351 EC, Juliano conhece o médico Oribásio de Pérgamo e, a partir daí, passam a construir uma relação de amizade e companheirismo político-filosófico. Oribásio passou a acompanhar Juliano em suas expedições militares e, baseado nas experiências do cotidiano das tropas, fez uma dieta alimentar a pedido do imperador para ele e para seu exército. Dessa maneira, acredito que ao solicitar um manual de alimentação a Oribásio, Juliano tinha como intenção fortalecer a si mesmo e as suas tropas militares, tanto como César quanto como Augusto. Nessa comunicação, tenho como objetivo mostrar o interesse de Juliano pela medicina e seu esforço no cumprimento dessa dieta para com seus soldados.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



COMUNICAÇÕES

Adriana Figueiredo Serrano

adrianafserrano@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Pela Vontade de Ahura Mazda: A Religião dos Aquemênidas no período de Dario (522-486 a.C.) e Xerxes (486- 465 a.C.)

A antiga religião dos Aquemênidas ainda é muito debatida pelos estudiosos da Pérsia antiga. Se por um lado, as inscrições dos reis aquemênidas sempre exaltam Ahura Mazda, deus do profeta Zarathustra, como o deus do império persa, criador dos céus e da Terra, por outro lado, o nome do profeta não aparece em nenhuma das inscrições aquemênidas, tampouco o nome do inimigo de Ahura Mazda, Angra Mainyu é citado. Também temos o problema da datação e geografia do livro sagrado de Zarathustra, o Gathas que especialistas ainda não chegaram a um denominador em comum. Além disso, Dario I, declara a existência de deuses ajudadores de Ahura Mazda, o que afasta a crença, muitas vezes defendida pelos estudiosos que apontam para o surgimento de um incipiente monoteísmo pelo zoroastrismo de Zarathustra e dos Aquemênidas. Estudos recentes, após as traduções das inscrições reais no persa arcaico (OP) e no elamita (AE), tem nos trazido um panorama melhor no entendimento da religião do primeiro império iraniano, no período do VI ao IV século a. C., através das tabuletas Elamitas de Persépolis.

Ahura Mazda, Gathas, Inscrições Aquemênidas e Tabuletas de Persépolis



Dr. Alair fugueiredo Duarte

epibatai@outlook.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Refletindo o mito dos Argonautas e Trierarchia na era Clássica.

O perípolo percorrido por Jasão junto aos Argonautas, nos permite refletir sobre o comércio de metais e como seu impacto econômico alterou o equilíbrio de poder entre reinos e polis, reduzindo o peso político da riqueza fundiária, entregando o poder a novos homens. Como nos afirma Andrew Lambert em *Sea Power State*, (2018, p. 22), os lucros do comércio de metais fizeram do poder marítimo um modelo cultural sério, embora o ferro estivesse mais amplamente disponível do que o cobre e o estanho, sua própria onipresença encorajou o uso de cada vez mais metal e mais transporte marítimo. Pretendemos com essa comunicação, analisar as redes de contato entre o Ocidente helênico e as comunidades localizadas na região de Colchida, a partir do discurso de Apolônio de Rodes na *Argonautica*.

Albertino da Silva Lima

albertinoslima@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

A hermenêutica simbólica de Paul Ricoeur como instrumento de análise da representação dos Livros Sibílicos no Principado de Otávio Augusto

A vida pessoal e política de Otávio Augusto não estava dissociada da religião, em especial das práticas divinatórias. Dentre as mais variadas formas de adivinhação presentes em Roma, a adivinhação intuitiva, mesmo com muitas ressalvas, foi aceita e reconhecida pelas autoridades políticas e religiosas da cidade como um dos símbolos da *diuinitio*, ou seja, da adivinhação legalizada. No entanto, o que viabilizou a aceitação e a inclusão da adivinhação intuitiva foram os Livros Sibílicos vendidos por Sibila de Cumas e adquiridos por Tarquínio, o Soberbo, o último monarca romano. Nesta apresentação, nos serviremos da hermenêutica simbólica de Paul Ricoeur para que possamos compreender o grau de representatividade dos Livros Sibílicos para Otávio Augusto e para o seu modelo de governo em Roma.



Alex Paulo Sales de Oliveira

lexevil100@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Magia na Grécia antiga: As feiticeiras Circe e Medeia como desvio do padrão da mulher ateniense do século V. a.c.

Partindo de análises documentais como a Odisseia, de Homero e Medeia, de Eurípides, a comunicação propõe em apresentar as práticas mágicas, com o uso do phármakon e a prática da necromancia como saberes míticos. Analisando a partir de então, o distanciamento do comportamento feminino preconizado pela méliessa, que em suma seria um modelo de mulher ideal do Período Clássico. Com ações obscuras, inversão de valores sociais femininos e abandono do amor que se foi, projeta em Circe e Medeia um paralelo ímpar para compreender a perspectiva do homem grego a partir de sua leitura de mundo quanto ao comportamento feminino no meio social o no oikos.



Allan Cezar Alonso

allanalonso.historia@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A comédia Tesmoforiantes como veículo de denúncia de corrupção em Atenas

Atenas, a partir de meados do século V a.C., obteve intensas produções teatrais apresentadas nas Grandes Dionisiacas. Comédias que, apesar de possuir viés cultural, já que tratava-se de um evento religioso, ainda assim havia, velado as encenações, questões políticas que eram configuradas como denúncia ao sistema político vigente. As produções aristofânicas tornaram-se grandes mecanismos políticos no século V a.C. servindo como instrumento de atuação na busca persuasiva, com os espetáculos atrelados às oratórias nas assembleias. Desse modo, com mensagem jocosa, Aristófanes, em sua comédia Tesmoforiantes, remete ao contexto sociopolítico de Atenas, com exposições as mais diversas instituições.

Teatro, comédia, corrupção



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Allan Arthur de Souza Camuri

allancamuridark@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Do Emporium a Polis: a representação de Náucratis na historiografia

Náucratis, no Egito, detém uma escassa produção historiográfica no âmbito latino-americano. No entanto, em relação ao campo arqueológico anglo-americano, o tema detém uma vasta bibliografia, que representou a região como sendo um modelo clássico de emporium no Mediterrâneo oriental. No entanto, recentemente, novas vertentes historiográficas, somadas a novos métodos de análise da documentação textual, articulados a materialidade arqueológica, vem reformulando a representação de Náucratis, tratando esse sítio como uma polis efetiva. Nos propomos a trazer em primeiro plano a análise de evidências que suportem a hipótese de que Náucratis se tornou uma polis ainda no século VI a.C., tendo como pano de fundo a historiografia mais recente, expressa principalmente por Mogens Hansen, Irad Malkin e Denise Demetriou.



Amanda de Carvalho Santos Lima

amandadecslima290699@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Piedosa ou manipuladora? Representações da imperatriz romana Élia Eudóxia (395-404) em conflito com o bispo João Crisóstomo (397-403)

Na passagem do século IV d.C. para o século V d.C., a imperatriz-consorte romana do Oriente, Élia Eudóxia (395-404) foi personagem importante no processo de consolidação do cristianismo, atuando em favor da propagação do cristianismo niceno. No entanto, sua atuação foi criticada pelo arcebispo da Capital João Crisóstomo (397-403), que reprovava a atuação política de mulheres. Nesse sentido, a presente pesquisa pretende investigar o conflito entre a imperatriz e o bispo, analisando as obras “Histórias Eclesiásticas” dos autores Sócrates Escolástico e Sozomeno de Betélia a fim de observar como a imperatriz foi representada no conflito mencionado, tendo em vista os posicionamentos dos autores diante do episcopado de Crisóstomo e da atuação pública de Eudóxia.

História Antiga; Antiguidade Tardia; Cristianismo, Imperatriz Eudóxia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr.^a Analía Verónica Sapere y Rodrigo Cabrera Pertusatti

analiasapere@gmail.com

Universidad de Buenos Aires/ CONICET/UNIPE/USAL (Argentina)

Práticas funerárias em Mesopotâmia y Grecia: un estudio comparativo

La ponencia se propone analizar las prácticas mortuorias en Mesopotamia y Grecia a partir de un estudio comparativo de sus fuentes documentales más representativas, con especial énfasis en la dimensión léxica, filológica y discursiva. Haremos hincapié en las alusiones a ritos y ceremonias religiosas involucradas en el culto de los muertos, con la intención de establecer similitudes y diferencias entre las concepciones de ultratumba de ambas civilizaciones. El trabajo está orientado, finalmente, a ponderar las implicancias religiosas, sociales y políticas de los fenómenos estudiados.

Anne Caroline Santos Nunes

anne-lyne@hotmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

As Tesmofórias e o domínio político das mulheres na pólis

As Tesmofórias marcam, em Atenas, uma licença de três dias ao domínio político das esposas sobre a cidade. As mulheres reúnem-se no templo de Deméter e criam uma pólis feminina, apropriando-se do vocabulário político da cidade, em uma assembleia vedada aos homens. No decorrer desta, a tranquilidade dos ritos, a familiaridade das mulheres, é resgatada pela irredutibilidade do feminino. As esposas bem-nascidas formam uma sociedade com magistrados, conselho, assembleia e decisões que são votadas pela maioria. A festa abre uma brecha para o domínio feminino sobre a cidade, pois é necessária para que nasçam filhos e grãos perfeitos. Isto posto, discutiremos de que maneira as mulheres assumem suas prerrogativas políticas e exercem o direito à cidade na celebração em questão.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Aurea Leite dos Santos

aurealeitedossantos@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Hildegarda de Bingen: Uma Santa Medieval do século XII e suas práticas medicinais

Pensando na História de cura na era medieval, este trabalho foi desenvolvido aprofundando-se em reunir todas as práticas possíveis da Santa, Mística e Doutora da Igreja Católica: Hildegarda de Bingen. Analisado o desenvolvimento do seu método medicinal, levando em conta que não era comum uma mulher praticar cura através das plantas no século XII. E é por isso que Hildegarda se destacou, por ter essa relação profunda e fiel com o cristianismo e o que a ajudou em sua experiência médica, ela propôs que a saúde das pessoas vem através da fé. Na Idade Média, a religião cristã propagou e encorajou a cura através do pensamento em Deus, onde a doença se origina do pecado original. Portanto, ela usou meios antropológicos baseados na antiguidade, para se ter uma vida saudável em sua comunidade. Além de pregar, revelar suas premonições e visões, ela também aconselhava. A ordem dos Beneditinos pregou o bem estar social e a caridade, preocupando-se com aqueles sem riquezas: os pobres, uma prática comum na Idade Média que Hildegarda manteve esse costume em ajudar a todos independente da classe social. Ela acreditava que o corpo, alma e espírito estavam interligados e para uma perfeita saúde deve ser feita em conjunto. Sua fé foi tão grande que serviu de exemplo e admiração para pessoas. Refletindo sobre esse assunto de uma vida saudável, essa pesquisa foi designada para que possamos aprender sobre e colocar em prática seus ensinamentos para ter uma vida longa, sem doenças e maior espiritualidade.



Arthur Dias de Oliveira; Rafael Scopacasa

Universidade de São Paulo (Brasil)

O conceito romano de paz na era da expansão: usos e significados de pax na comédia “Anfitrião” de Plauto

As análises da formação do império romano tendem a atribuir um papel decisivo para a guerra nesse processo histórico, destacando a importância do militarismo na cultura e na sociedade romanas da era da expansão, também conhecida como república média (cerca de 350-150a.C.). De modo geral, é possível identificar duas vertentes que têm dominado o debate historiográfico nas últimas décadas. De um lado, a tese da “máquina de guerra” de William V. Harris propõe que a expansão romana teria sido o resultado de uma cultura romana excepcionalmente belicosa: a valorização da vitória militar como um bem supremo teria feito com que a reputação guerreira fosse o principal caminho para o sucesso político dos nobres romanos. Já Arthur Eckstein e Paul J. Burton postulam a existência de uma “anarquia internacional militarizada” no Mediterrâneo como um todo, onde todos os estados (não só Roma) eram impelidos a desenvolverem militarismos desenfreados por questão de sobrevivência, já que estariam inseridos em uma versão geopolítica do estado de natureza hobbesiano onde toda cidade-estado vizinha era uma inimiga mortal. A conclusão produzida por essas perspectivas é essencialmente a mesma: na cultura romana da república média, a guerra teria sido percebida não só como algo necessário e inevitável, mas também como algo benéfico e muitas vezes desejável; como um meio normal e legítimo de obter recursos essenciais para a manutenção da vida social, econômica e política, tais como segurança, terras, espólios, mão de obra, prestígio, status e autoridade. Por esse prisma, a ausência da guerra teria sido percebida culturalmente como algo menos positivo; como um estado de coisas indesejável e possivelmente pernicioso, associado a ideias de enfraquecimento físico e moral e, em última análise, à incapacidade de autodefesa e vulnerabilidade a destruição total. Entretanto, ainda permanece a ser feito um estudo histórico sistemático do conceito de paz na cultura romana da época da conquista do Mediterrâneo: seu vocabulário, seus significados e seu universo semântico, suas variações sincrônicas e diacrônicas, suas associações culturais e seu uso político. É nesse sentido que a presente comunicação pretende contribuir, tendo como objeto os significados e usos da palavra latina “pax” na obra do dramaturgo e comediante Tito Mácio Plauto (cerca de 230-180 a.C.), mais especificamente na peça *Amphitruo*. Contemporâneo de figuras como Catão o Velho, Cipião Africano e o poeta Quinto Ênio, Plauto viveu e escreveu no momento em que Roma começava a se projetar como potência militar no Mediterrâneo, derrotando em guerra os principais estados da região (Cartago, Macedônia e Reino Selêucida). Será discutido em que medida as comédias de Plauto podem nos dar acesso a entendimentos romanos de “paz” e “guerra” no momento decisivo na ascensão do imperialismo romano.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Bernardo Araujo Belfort Bastos

bbelfort0@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Vestígios de uma civilização: O elo perdido entre fogo, cinzas e a prática do palimpsesto

A história está marcada por encontros e conflitos na antiguidade que de uma maneira ou outra moldaram e influenciaram a organização política e cultural dos nossos tempos. O encontro entre Roma e Cartago gerou uma série de trocas culturais ao longo dos tempos, mas também gerou mortes e destruição e principalmente o desaparecimento de uma etnia. Cartago, a cidade estado poderosa do Mediterrâneo, não foi somente destruída territorialmente em 146 a.C. pelo fogo e pelo sal, como nos relata os documentos e a historiografia, mas foi principalmente destruída na sua existência. Qualquer traço remanescente de uma cultura material, como escritos, obras de arte, tem pouco registro, sua arte ao contrário dos afrescos egípcios, mosaicos romanos e vasos gregos, que mostram os indivíduos no cotidiano, suas vestimentas e hábitos, festas não nos oferece imagens consistentes, assim como a cultura imaterial: a língua cartaginesa e sua memória foram completamente aniquiladas. Três quartos da sua população foi dizimada, enquanto um quarto foi colocada em cativeiro, onde o contato entre eles eram escassos causando um desastre étnico em poucos anos, devido a ausência do contato físico. Podemos classificar a destruição física da cidade de Cartago, seguida do desaparecimento de sua população como um etnocídio cartaginês. A história de Cartago ficou relegada aos documentos romanos e senatorias, causando uma deformação sobre a vida e a história dos cartagineses, onde a alteridade passou a largo. Com a ajuda do estudo multidisciplinar agregando saberes da arqueologia, e da antropologia foi possível dialogar pelo amplo campo das investigações da ciência do comportamento humano para ampliarmos a compreensão da realidade e dos aspectos político, social, econômicos, cultural e também militares. De acordo com o filósofo e crítico literário francês Michel Foucault, os saberes se distribuem pelas instituições sociais e culturais tão taticamente quanto os exércitos nos campos de batalha.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Bruno de Cerqueira Braz & Larissa Barbosa de Oliveira

brunocbraz300@gmail.com

larissaoliveira.work22@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

A Topografia do Submundo Grego: um estudo sobre a geografia de Hades

A descida ao submundo é tema de diversas obras arcaicas e clássicas. Autores como Homero, Hesíodo, Heródoto e Aristófanes se utilizam de elementos ctônicos para compor suas obras. No entanto, a despeito da quantidade de literatura que inclui a temática do submundo e da morte, é surpreendente o pouco material a respeito do que acontece após a morte, bem como da estrutura do reino de Hades. A reconstrução da topografia ctônica limita-se a conexões na literatura, na iconografia presente em vasos lécitos e nas lâminas órficas douradas. Além disso, a visão acerca da morte, dependente de cada período, reflete também na organização desse reino, sendo diferente em cada produção cultural. Nos propomos a explorar o símbolo escatológico de diversos aspectos ctônicos na religião grega, com o intuito de criar uma rede de interconexão baseado em fontes arcaicas e clássicas e inscrições presentes nas lâminas órficas para entender qual era a concepção do mundo de Hades.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Cainã Lima Novaes dos Santos

cainalimma3@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Notas para uma Possibilidade de Entendimento do Desenvolvimento da Ideia de “Fé Masculina” nos Séculos I-V

Na Antiguidade Tardia se popularizaram diversas narrativas de mulheres que não somente eram entendidas de fé masculina, mas também de aparência e comportamento, como no caso das monjas travestidas. São muitos os autores cristãos dos primeiros séculos que se dedicam a consagrar um modelo masculinizado de fé que se estende também às mulheres. Não obstante, documentações como a de Nag Hammadi reivindicam um entendimento de gênero em que as fronteiras entre o masculino e o feminino são borradas. Nesse sentido, proponho uma comparação de fontes de diferentes séculos para que possamos começar a pensar como essa ideia se desenvolveu e como ela se correlaciona com as monjas travestidas a partir do séc.

Cristianismo Antigo. Antiguidade Tardia. Bizâncio. Estudos de Gênero. Literatura Cristã.

Prof^a Dr.^a Camila Alves Jourdan

camilaajourdan@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Representando o luto feminino: as placas funerárias áticas (séculos VII - V a.C.)

Comportamentos emocionais em uma sociedade podem ser compreendidos a partir da História das Emoções. Na expectativa de gêneros, a corporeidade do luto, com o pesar e o sofrimento explicitados, foi socialmente construído na Hélade. A produção cerâmica na Ática representou o contexto funerário, inclusive as expressões do luto. Desta forma, nossa apresentação pretende analisar as expressividades do corpo feminino nas placas de terracota funerária dos séculos VII ao V a.C.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Daniel Carlos de Souza

danielcarlosdesouza8@outlook.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Cultura Visual Normanda: um olhar sobre a produção imagética normanda do Atlântico Norte ao Mediterrâneo no século XII

A produção imagética medieval, enquanto parte da reprodução da sociedade e de suas representações, tem nos normandos a figura de protagonistas de toda uma grande riqueza de produções tanto no Norte da França e Inglaterra, quanto na Sicília. Porém, em suas obras mais conhecidas, a Tapeçaria de Bayeux e a Cappella Palatina de Palermo, observamos uma forte influência bizantina. Diante disto, tomando as reflexões quanto a uma Cultura Visual Medieval e uma Cultura Visual Normanda a partir de Jean-Claude Schmitt e de William Tronzo, respectivamente, buscamos aqui traçar algumas das circunstâncias com relação as aproximações e influências da produção imagética bizantina nas produções normandas do Atlântico Norte e do Mediterrâneo no século XI e XII.



Daniela Ferreira da Silva

daniela.educ86@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Guerra das amazonas: do sequestro de antíope à invasão a atenas em plutarco e na iconografia da cerâmica ática.

Desde a Antiguidade, o mito das Amazonas foi narrado e escrito em diversos suportes. Nesta apresentação, propomos uma leitura das Vidas Paralelas de Plutarco, especificamente a vida de Teseu, e seu relato sobre a vida de Teseu. Nesta obra, o referido escritor grego narra o episódio "A Guerra das Amazonas", no qual é relatado o sequestro de Antíope realizado por Teseu, episódio que resultou na invasão de Atenas e no combate entre as mulheres guerreiras com os combatentes desta cidade. Esta comunicação também examina as imagens registradas na cerâmica ática do período clássico, as quais também oferecem representações iconográficas sobre esse mito



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Daniel G. Gutiérrez

almejasapera@gmail.com

Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Episodios de lucha dinástica encriptados en el Zhōu Yì

El Zhōu Yì (o Mutaciones de los Zhōu) es la base textual de lo que se conoce en Occidente como Yì jīng (o Clásico del cambio). El Zhōu Yì es un libro oracular a la vez que sapiencial y meditativo, el cual debe su denominación principalmente a la escuela confuciana que lo comenta, lo expande y lo incluye dentro del canon de los cinco clásicos. En concreto, el Zhōu Yì, que está integrado por una serie de sesenta y cuatro guà (o “hexagramas”), es la versión textual producida por quienes serán luego los fundadores de la dinastía Zhōu (1046-221 a.n.e.), aunque su estructura simbólica se remonta por lo menos hasta la figura mítica de Fú Xī (2953-2838 a.n.e.). Durante los siete años de encarcelamiento, ordenado por el último tirano Shāng, a los que es recluido el soberano de los Zhōu, Wén wáng, éste se dedica a interpretar y fijar una versión del texto que será luego instituida como canónica por la escuela de comentaristas confucianos. El presente trabajo intenta –abrevando en los avances de la sinología contemporánea– echar luz sobre los diversos episodios de lucha dinástica que aparecen, a modo de narraciones, encriptados y entretreídos en la escueta trama textual de varios de los guà, episodios que no sólo funcionan como testimonio histórico del ascenso de la dinastía Zhōu, sino también como enclave epistémico cuya función está orientada a contraponer el funesto destino del gobernante materialmente corrompido (representado por el último soberano Shāng) y el derrotero metafísico del gobernante espiritualmente elevado (cuyo modelo ideal está prefigurado por Wén wáng).





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr. Daniel Soares Veiga

danisoavei@yahoo.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Miles christi: a idealização do cristão como um soldado de Cristo na obra Contra Celso, de Orígenes

O objetivo da pesquisa consiste em demonstrar que a mentalidade belicista, cada vez mais onipresente no Império Romano, exerceu uma grande influência sobre o pensamento de Orígenes, expresso na sua obra *Contra Celso*. Orígenes utiliza nos seus escritos valores e conceitos típicos do universo militar para modelar seu discurso sobre como os cristãos deviam se comportar diante das autoridades numa sociedade que via com desconfiança a emergência e a difusão do cristianismo. cristianismo, militarismo, patrística



Darcylene Pereira Domingues

darcylenedomingues@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

As Traquínias: o discurso do feminino na tragédia de Sófocles

O presente trabalho busca analisar o discurso produzido pelas personagens femininas que compõem a obra *As Traquínias* de autoria de Sófocles do ano de 430 a.C. Neste sentido, observamos como as personagens (Dejanira, Nutriz e o Coro) desenvolvem uma argumentação a respeito do feminino e das suas ações na tragédia grega. Além disso, observamos a construção de um modelo de feminino expresso na obra, uma vez que, essas mulheres que dialogam sobre suas vivências no ambiente doméstico. Portanto, assuntos como o casamento, a fidelidade, a casa e os filhos são argumentos presentes nessa construção teatral. Por meio da metodologia de análise de conteúdo elencamos os conceitos que respaldam a argumentação dessas mulheres e observamos suas ações perante o enlace trágico que compõe a obra.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Douglas de Souza Liborio

douglasdesouzaliborio@gmail.com

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Um "Olimpo à Brasileira": sobrevivências da mitologia greco-romana nos Palácios do Parlamento (1923-1926)

Nesta comunicação, pretende-se estabelecer uma comparação no que concerne à sobrevivência de mitos da Antiguidade, em específico, das divindades antigas nos programas artísticos dos Palácios do Poder Legislativo do Rio de Janeiro republicano: o Palácio Pedro Ernesto (1923), antiga sede do Conselho Municipal e o Palácio Tiradentes (1926), antiga Câmara dos Deputados. Ambos atualmente são, respectivamente, Câmara Municipal do Rio de Janeiro e sede histórica da Assembleia Legislativa. Defende-se aqui que a mediação e ressignificação de tais mitos através de seus espaços festivos ou de autoridade interiores, parte dos principais decoradores de então: Carlos Oswald, Lucílio de Albuquerque e os irmãos Chambelland. Com base nisso, propõe-se compreender a "Antiguidade à brasileira" integrando um amplo processo de modernização artística de então.

Elizan Sousa Santos

elizansousa44@gmail.com

Universidade Estadual do Maranhão (Brasil)

O exorcismo de Daimōnēs na narrativa de Flávio Josefo: mística no contexto judaico antigo

Em uma passagem do livro VIII, na obra *Antiguidades Judaicas*, Flávio Josefo relata um caso de exorcismo de um Daimōn, um espírito ou entidade cósmica também presente na literatura grega antiga. Na passagem em questão, Josefo narra a utilização de práticas mágicas exorcizantes por um judeu diante do imperador Vespasiano. O exorcismo de Daimōnēs e as práticas mágicas mencionadas pelo historiador são elementos que circularam em outras documentações helenísticas e mediterrânicas, as quais são imbuídas de relatos sobrenaturais. Assim, podemos perceber no contexto judaico a partir da obra de Josefo, a presença da mística (religião, mito e magia) como um elemento agregador das experiências sobrenaturais das sociedades do Mediterrâneo Antigo.



Erik de Lima Correia

ecorreia13@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo (Brasil)

A associação da romã com o culto de Hera em Argos nos períodos arcaico e clássico

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a associação da romã com o culto de Hera em Argos nos períodos arcaico e clássico. As mais antigas referências da associação entre Hera e a romã datam do período arcaico em pelo menos quatro locais distintos. Ao menos em Argos, é possível observar uma associação significativa da romã com a deusa, principalmente por conta dos modelos de romãs em cerâmica e marfim e outros vestígios arqueológicos datados de ambos os períodos e que associam a deusa com a fruta. Ressalta-se que esta comunicação é um recorte da dissertação em desenvolvimento, que busca compreender a existência de uma tradição argiva na associação da romã com o culto de Hera em Possidônia (séc. V-IV a.C.).

Dr. Fábio Augusto Morales

fabio.morales@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

O helenismo e o mundo helenístico na época de Mitrídates VI do Ponto

Esta apresentação, sob inspiração braudeliana, discute a amarração do mundo helenístico na virada do século II para o século I a.C., período tradicionalmente associado à afirmação da autoridade romana sobre o Mediterrâneo. A partir de um deslocamento geográfico, do Mediterrâneo para um contexto mais amplo, o Noroeste afroeurasiático, a discussão situa a história mediterrânica no jogo de interações com o Oriente Próximo e o mar Negro, explorando os fundamentos do subsequente efeito de "gangorra" entre o império romano e seus congêneres próximo-orientais, a saber, o império arsácida e o império sassânida. A formação de uma alternativa sob o comando do rei Mitrídates VI do Ponto no final do século II a.C. e sua completa aniquilação no início do século seguinte é, nesta apresentação, inserida no contexto da afirmação de um sistema imperial dual entre as duas macrorregiões, o Mediterrâneo e o Oriente Próximo, o que recolocou o mar Negro em situação periférica.



Fernanda Mattos Borges da Costa

ferborges@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rito e Performance: A conquista de Dionísio nas ‘Bacantes’ de Eurípides

O elemento ritual em ‘Bacantes’ está presente tanto como tema central da tragédia, como nas palavras e ritos representados na peça. Defendemos que Eurípides representa a conquista ritual da cidade de Tebas por Dioniso – objetivo declarado pelo deus desde o prólogo (vv. 1-63) – através de atos de performance (tal como no teatro). Neste enredo, os mistérios dionisíacos se revelam pelo que não são, tal como o deus que se faz de homem, nativo fingindo-se estrangeiro, que impulsiona as demais contradições na peça. Apontaremos, então, como as oposições entre o feminino e o masculino, o estrangeiro e o grego, e o selvagem e o civilizado, convergem nos ritos dionisíacos e na performance da peça como um argumento de conquista.

Gabriel Santos da Cruz

gabriel.santos82gl@gmail.com

Universidade Estácio de Sá (Brasil)

Expressão do Cristianismo Africano no norte da África: Evidências do contexto de chegada e Produção (Séculos I e II d.C.)

Este trabalho visa analisar o fenômeno religioso afro-asiático que se expandiu nos primeiros séculos da era comum: o cristianismo, especialmente aquele vivenciado e produzido por africanos no norte do continente da África. O objetivo é apresentar evidências sobre as primeiras comunidades cristãs africanas e explorar as possíveis interpretações do desenvolvimento dessa prática religiosa nas regiões da África Proconsular romana, dando destaque para a cidade de Cartago, a região da antiga Líbia evidenciando a cidade de Cirene, e o Egito, com ênfase em Alexandria. Pretende-se destacar as particularidades do cristianismo africano, alinhando a tradição escrita com a tradição oral.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr.a Giselle Marques Camara
info@aletheiacultural.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Considerações teóricas acerca dos conceitos de “mito” e de “rito” e os principais mitos criacionistas egípcios tomados como exemplos

Ainda controversa nos meios intelectuais, a discussão sobre a multiplicidade, a origem, os sincretismos que os ritos e mitos podiam assumir na antiga Kemet, não parecem tão logo confluir na direção de um consenso. Entretanto, esse universo de questionamentos dissonantes torna-se inócuo quando tomamos por norte teórico as abordagens defendidas pelos intelectuais alemães Blumenberg e Assmann sobre a natureza do gênero “mítico”, a partir dos atributos da “polissemia” e da “metamorfose” que lhes são inerentes. Acrescido a esse aporte interpretativo, também consideraremos o conceito de temporalidade que o mito engendra, o que lhe confere uma plasticidade adaptativa às mudanças históricas e aos processos psíquicos humanos. Para clarificar tal abordagem, será tomado como paradigma os principais mitos criacionistas da antiga Kemet.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Giselle Moreira da Mata
giselle.hist.dir.ped@gmail.com
Universidade Federal de Goiás

As Representações do Basileus Menelau em Homero e Eurípides: Mito, Música e o Ritual Dionísaco do Teatro (Século III e V a.C.)

Por meio da História e Literatura Comparadas, analisaremos as representações do rei e herói lacedemônio Meneláos na epopeia *Iliada* cuja autoria é atribuída a Homero, assim como, em algumas peças teatrais trágicas de Eurípides intituladas *Orestes* e *Ifigénia em Áulide*. O objetivo desse trabalho é dar evidência a um dos hērōs gregos mais importantes do cenário épico e trágico, mas que foi deixado em segundo plano pela historiografia. Em virtude dele, a Guerra contra Troia foi declarada reunindo a associação das realezas gregas contra o reino de Troia e seus aliados. Tais eventos foram descritos por Homero e mais tarde ressignificados pelo teatrólogo Eurípides

Guilherme Bohn dos Santos
guilerbohns@hotmail.com
Universidade Federal do Paraná

O Minotauro nos subúrbios argentinos: Jorge Luis Borges e a recepção do mito antigo no século XX

Jorge Luis Borges (1899-1986), escritor argentino, produziu poemas, contos e ensaios desde a infância até a morte. Entre um sem fim de temas histórico-culturais globais que o autor se interessou e escreveu sobre, encontram-se em seus textos, grandes referências ao passado greco-romano. Por meio da literatura, uniu documentos e inspirações da antiguidade com discussões em voga em seu país e no mundo a fim de formular reflexões políticas e filosóficas. Borges fez isso por meio de releituras, adaptações e recepções próprias do passado antigo. A figura do Minotauro foi uma das principais, como no caso de seu célebre conto *A Casa de Astérion* (1947), o qual entrega uma discussão histórica sobre alteridade e subjetividades contemporâneas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Gustavo Henrique Marques Maciel

maciellgustavo@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

O festival de Akhet no Egito Antigo.

A divisão do ano no Antigo Egito fora feita com base em seu interesse econômico e religioso, estando o ano dividido em três estações de acordo com o ciclo de cheias e vazantes do Nilo: Akhet, 'a cheia', 'Peret', 'emergência' e Shomu, 'água baixa', que é onde se fazia a colheita. Cada estação contava com quatro meses, estes recebiam nomes ligados a festivais importantes que aconteciam nos mesmos. Nesta exposição abordaremos o Festival de Akhet, que ocorria no início de cada ano no calendário egípcio. Quando o Nilo começava a elevar o nível da água, este festival era dedicado aos deuses ligados diretamente ao rio principalmente hapi e Anuket, sendo Anuket uma deusa vinda da cultura Núbia, onde também se fazia o mesmo festival em sua homenagem e agradecimento.

Gustavo Jorge Peloso Peixoto

gustavojppeixoto@gmail.com

Universidade de São Paulo (USP) - Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) Brasil

Mitos impressos nos céus: um estudo sobre alinhamentos astronômicos em espaços sagrados micênicos.

Neste trabalho investigamos a relação entre alinhamentos arqueoastronômicos de espaços sagrados micênicos datados do LH IIIB (c. 1310 a.C. – 1200 a.C.), e sua relação com contextos arqueológicos e mitos de período posterior, isto é, após a adoção do alfabeto. Ao longo da pesquisa identificamos alinhamentos de edifícios micênicos com os Solstícios, Equinócios, Paralisações Lunares e Constelações específicas. No entanto, para discutirmos os significados desses alinhamentos necessitamos recorrer à materialidade dos materiais arqueológicos de cada sítio, o que implica na análise de afrescos, estatuetas e outros materiais, assim como, o estudo de mitos de período posterior, que vinculam divindades específicas com constelações e eventos celestes. Nesta comunicação analisaremos o Centro de Culto em Micenas e alinhamentos com a Constelação de Golfinho.



Heloíza Tavares Gonçalves Correia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Os tipos jurídicos de mulheres no Fuero Real de Alfonso X

Ao contrário do imaginário social difundido em nossa sociedade, o período compreendido como Idade Média, possuiu estruturas jurídicas que, apesar das pressões políticas, reconhecia o papel jurídico das mulheres. Durante o século XIII, o reino castelhano leonês enquadrava-se em uma conjuntura corporativa, na qual, a monarquia exercia o papel de coordenar e legitimar práticas sociais já existentes. Rei de Castela e Leão de 1252 a 1284, Alfonso X, o Sábio, possuía um projeto político de claro signo unificador e de centralidade dos poderes e da lei local. As leis presentes no Fuero Real estabeleceram uma função de extrema importância na relação entre a monarquia e a sociedade, além de evidenciar os mecanismos jurídicos utilizados pela Coroa para regular aspectos da vida cotidiana de diferentes grupos sociais. Nesta comunicação, interessa-nos fazer uma exposição dos distintos tipos jurídicos de mulheres presentes na obra jurídica mais importante de Alfonso X, o Fuero Real.

Irlan de Sousa Cotrim

irlancotrim@gmail.com

Universidade do Estado do Espírito Santo (Brasil)

Representações mitológicas e religiosas de Domiciano a partir da numismática e da poética de Estácio (81-96)

Tito Flávio Domiciano (81 a 96 d.C.) modificou a arquitetura da Urbs e promoveu festividades como os Ludi Saeculares de 88. Dessa forma a sua imagem pública foi moldada por estátuas, eventos, moedas e versos de poetas como Estácio, que immortalizaram suas realizações e o associaram a figuras mitológicas e celestiais. Com esta comunicação, buscamos analisar algumas conexões de Domiciano com deuses e semideuses através de testemunhos monetários e dos versos de Estácio, especialmente nos proêmios épicos da Tebaida e da Aquileida. Entendemos que essas representações públicas tornaram a imagem de Domiciano diretamente relacionada a alguns ideais esperados do Princeps, como a pietas e a liberalitas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Isabely Gurgel de Castro

isabelygurgel@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

As postulações iconófilas de João Damasceno e o Segundo Concílio de Nicéia referente a questão memorial: A disputa pelo patrimônio eclesiástico e imperial durante a Primeira Fase (726-787) da Iconoclastia no Império Bizantino.

Durante o século VIII, tem-se o início da Iconoclastia (726-843). A iconoclastia se deu após a proibição da veneração dos ícones (imagens santas) e a destruição de todos monumentos religiosos. Dentro disso, a presente pesquisa está analisando a disputa pelo patrimônio eclesiástico e imperial entre os iconoclastas (contra os ícones) e os iconófilos (a favor dos ícones) durante a Primeira Fase da Iconoclastia. Deste modo, serão utilizadas duas principais fontes primárias. Sendo elas: as Três Atas de João Damasceno (século VIII) e o decreto do Segundo Concílio de Nicéia (787). As atas de Damasceno e o Concílio de Nicéia II são registros históricos que discutem a importância dos monumentos religiosos para a legitimação memorial do cristianismo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Jasmine Zitelli

Arqueologia - Doutoranda

jasmine.zitelli@libero.it

Université de Strasbourg - UMR 7044 (Archimède) (França)

Decoding Eteocretan Identity: Bilingualism and Political Strategies in Ancient Crete

The Eteocretans, an enigmatic population mentioned in ancient literary sources, have captivated scholars for centuries. Considered indigenous inhabitants of the island, their unique inscriptions, composed in a non-Greek language, have been discovered in various eastern Cretan poleis, dating from the 7th to the 3rd centuries BCE. These texts coexist with Greek inscriptions, indicating a complex linguistic and cultural landscape in ancient Crete. Theories suggest that the Eteocretans descended from pre-Hellenic peoples and preserved their Minoan heritage by speaking a local language. This research, however, takes a different approach, focusing on the Eteocretans' role within the polis and the significance of their inscriptions. Bilingualism played a crucial role in the emergence of Eteocretan poleis, with its characteristics varying across different sites. Praisos, the primary seat of the Eteocretans, showed the most enduring bilingualism, asserting its autochthony in contrast to other Cretans on the island. The writers and readers of Eteocretan inscriptions remain unknown, but these texts were prominently exhibited in key sanctuaries under elite patronage, serving as tools of political legitimation. The term "Eteo-Cretan" appears to have political connotations, possibly reflecting a historical period marked by conflicts on the island. The ruling elites leveraged their presumed antiquity as a source of strength, drawing inspiration from the myth of Athenian autochthony. The Eteocretan texts shed light on the process of city identity consolidation, with ethnicity and language serving as means for a collective group to identify itself. In summary, the Eteocretans were a complex and multifaceted people with a rich cultural heritage in ancient Crete. Their inscriptions, bilingualism, and political strategies provide valuable insights into the island's history and the formation of its poleis.



Jerrison Patu de Melo Alves

jerrisonpatu@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

O contato multicultural de Atenas com a Pérsia no século V a.C.

Analisaremos a Atenas durante o período clássico, século V a.C., porque essa região foi influenciada pela adoção e adaptação de costumes orientais, tais como os da Pérsia, que manteve a proximidade com os cidadãos da pólis dos atenienses a partir do porto do Pireu. Iremos observar através da documentação literária as trocas culturais entre atenienses e persas, pois este contato resultou na transposição de conhecimentos acerca da crença nas interpretações de sonhos, presságios, entre outras atividades as quais eram praticadas pelos persas, fator este que, supostamente, efetivou a disparidade entre a religião oficial e não oficial, como forma de marginalizar as práticas ritualísticas dos xenoí/estrangeiros visitantes.



João Gabriel de Faria Fernandes

joaogabriel7845@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Identidade Cristã e Virilidade no Império Carolíngio: A Figura Mítica de Carlos Magno como Vir Cristão Ideal na Obra Vita Karoli Magni

Neste trabalho temos por objetivo analisar e demonstrar a relação entre a representação da figura mítica de Carlos Magno, Rei dos Francos entre 768 e 814, na obra Vita Karoli Magni - escrita na década de 820 pelo monge Eginhardo (775-840) - e a constituição de um ideal de virilidade cujos atributos não dizem respeito somente aos comportamentos políticos, mas a uma identidade cristã específica do período carolíngio. Tendo como base a produção historiográfica sobre tal período e as contribuições acadêmicas da História Cultural e dos Estudos de Gênero, buscaremos empregar a análise direta do discurso contido na fonte através da hermenêutica histórica simples e crítica.



João Vinícius Gondim Feitosa

joaofeitosa377@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

A deusa Higeia nos relevos votivos do século IV a.C.: gênero e saúde nos rituais de cura da Grécia Clássica

Essa comunicação tem como objetivo fazer um breve exame de alguns dos relevos votivos do século IV a.C. em que a deusa Higeia aparece representada, tentando fazer uma abordagem de gênero entre saúde e mulheres nos rituais de cura. Como, provavelmente, essas esculturas representavam o momento dos rituais preliminares (prothysia), ou seja, de entrada no espaço sagrado, sua análise seriada permite levantar dados importantes, como: a imagem dos deuses, os tipos de oferendas, os animais retratados e como era feita a caracterização do grupo familiar de devotos. Em alguns casos, tanto a deusa Higeia como as mulheres ocupam posições de destaque, provavelmente, enfatizando a importância do feminino para a saúde na Grécia Clássica.



João Vitor Viana Vilar

joao_viana999@hotmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

As dificuldades de se trabalhar com Artemidoro de Daldis

Nesta comunicação objetivamos apresentar uma discussão acerca da obra de Artemidoro de Daldis, a Oneirocritica, e a dificuldade de manuseio e interpretação da mesma. Essa, que faz parte da tradição atualmente conhecida como dream books, há de se ressaltar, foi a única obra de seu tipo a chegar inteira até os dias de hoje e, dessa forma, o pouco do conhecimento nela contido vem sendo replicado de historiador a historiador, sendo até mesmo alçado ao campo das suposições. Porém, chegando à certas conclusões. Assim, levando-se em consideração que a documentação é formada por cinco livros, a comunicação visa expor as principais informações sobre Artemidoro de Daldis, sua obra, a Oneirocritica, e o debate de ideias a respeito dela.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr. José Roberto de Paiva Gomes

alcaeusappho@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Bendideia, o festival das tochas em Atenas (430-429 a.C.)

Analisaremos a corrida das tochas realizado durante o festival da bendideia em honra a deusa da Trácia, Bendis. Uma historiografia tradicional, baseado na República de Platão, coloca o culto entre 430/429, entretanto, entendemos o culto como mais antigo, sendo instituído na época de Milcíades, durante a transição da tirania arcaica e a democracia de Clístenes. O culto traria destaque, de acordo com nossa hipótese, ao papel da classe social dos zeugitas, os cavaleiros, neste período entre guerras, crises e acordos políticos realizado em sociedades mediterrâneas em um contexto de rede de conectividade.

Juan Manuel Melone

juanmelone@hotmail.com

Universidad de Salamanca (Espanha)

Ritos fúnebres en Roma antigua: la muerte de los emperadores

En la presente comunicación nos proponemos estudiar las Vidas de los doce Césares de Suetonio para analizar de manera particular los pasajes que tratan sobre la muerte de los emperadores. El objetivo específico de la ponencia es realizar un análisis filológico y literario de la forma en que Suetonio presenta los ritos y ceremonias fúnebres, lo que nos acercará en última instancia a una mayor comprensión de las creencias en torno a la muerte en época del bautor. Asimismo, este abordaje nos permitirá dimensionar el alcance político y social de las prácticas funerarias aludidas en el texto.

Suetonio, Vidas de los doce Césares, prácticas funerarias, Roma antigua



Dr. Juliana Magalhães dos Santos
jumagasantos@gmail.com
Paris 1 Panthéon Sorbonne (França)

Registros de nomes de mulheres em fragmentos de vasos Atenienses: o caso de Sátira.

Nesta apresentação apresentarei uma mulher chamada Satyra, nome encontrado em um fragmento de vaso de terracota encontrado em Atenas entre o século V aC. Se este for mesmo um nome, existe a possibilidade de construir uma memória que possa tecer uma grande teia social. Porém, quando tratamos de nomes de mulheres, estamos lidando com uma complexa estrutura de invisibilização, que até hoje vai desde um menor volume de registros documentais, até a identificação como potencial objeto de pesquisa, por meio de análise, catalogação e armazenamento de registros materiais. Meu objetivo neste artigo busca refletir sobre como tal nome poderia nos dizer sobre a relação entre as mulheres e a polis ateniense do período. Veremos se este nome feminino está associado a um grupo familiar ou genos neste e em outros períodos, e investigaremos as prováveis origens (regionais e morfológicas) e se existem ocorrências reais ou mitológicas que possam ser atestadas em outros documentos.

Período Clássico; Estudos de gênero; Nomes femininos

Julieta Cardigni
jcardigni@yahoo.es
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Relecturas de un mito clásico en la Antigüedad Tardía: Psique y Cupido en la mirada de Fulgencio el Mitógrafo

En el siglo VI d. C., el enigmático personaje que la tradición denomina Fulgencio el Mitógrafo escribió sus Mitologías, es decir, tres libros en los que resume e interpreta un corpus considerable de mitos clásicos. Sus interpretaciones son de carácter alegórico y casi siempre asume una postura cristianizante, a partir de la cual sanciona el sentido final del texto, abierto y proyectado por la mirada etimológica. El mito de Psique y Cupido, cristalizado en la obra de Apuleyo –a quien los tardoantiguos leían con avidez— es retomado por Fulgencio una vez más en el tercer libro de sus Mitologías. El presente trabajo se propone analizar la lectura del mitógrafo tardoantiguo, explicándola como un producto de la poética de su época.



Karolina Santos da Rocha

karolinasantos@usp.br
Universidade de São Paulo

A ornamentação é supérflua ou necessária?: os relatos de São Jerônimo (347-420) acerca dos textos bíblicos escritos em ouro e sobre pergaminho tingido de púrpura

O objetivo desta apresentação é examinar como São Jerônimo (347-420) interpretou a prática de copiar textos bíblicos em ouro e sobre pergaminho tingido de púrpura. Identifiquei uma abordagem que critica tal prática de escrita como desnecessária, e outra que defende a funcionalidade do seu uso para a dignidade e compreensão do texto bíblico. Evitei, contudo, interpretar tais discursos de maneira dicotômica, uma vez que valores distintos poderiam vir à tona conforme as necessidades de cada contexto e nenhuma forma discursiva excluiria totalmente a outra.

Lais Felipe Lucon

lais.lucon@unesp.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Representações da redução do poder do pater familias no teatro plautino (III-II A.E.C.)

Na cena das constantes expansões romanas dos séculos III e II A.E.C., as comédias de Plauto (c. 255/250 – 184 A.E.C.) floresceram marcadas por uma vasta mescla cultural. Enquanto sintoma da sociedade de seu tempo, as peças plautinas realçaram amplas representações das relações construídas no lar romano, enfatizando papéis ativos e críticos das personagens, cujas ações transpassam atribuições de natureza social e legal. Nesse sentido, ao nos dedicarmos à leitura das peças *Asinaria*, *Casina*, *Menaechmi* e *Mercator*, apreendemos uma branda concepção da imagem do pater familias (pai de família) – distinguida, principalmente, nos comportamentos apresentados ante personagens femininas. Assim, nesta comunicação temos como objetivo abordar o teatro de Plauto como possível indício da atenuação do poder do pater na Média República.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Larissa Fernandes Nogueira

larissafhistoria@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Uma breve comparação entre Safo de Lesbos e Apolônio de Rodes: a representação de Afrodite em suas poesias

A presente comunicação tem como objetivo comparar a representação de Afrodite, divindade do amor erótico, na poesia de Safo de Lesbos (VII a.C.) e de Apolônio de Rodes (III a.C.), com sua obra Argonáuticas. Ao cotejar ambos os poetas, é possível obter mais informações sobre como os gregos antigos, de épocas diferentes, enxergavam a deusa e, assim, compreender o eros, o sentimento de desejar alguém, frequentemente relacionado ao amor erótico, que ela causava nos mortais e imortais. Para isso, mobilizamos a História das Emoções e a História Cruzada.

Prof.^a Dr.^a Liliane Coelho da Rocha

lilianemeryt@gmail.com

Uniandrade / NEA-UERJ / FEMPAR

A Matemática no Egito Antigo: As Operações Básicas no Papiro Matemático de RHIND

O Papiro Matemático Rhind, adquirido por A. H. Rhind em Luxor em 1858, é um dos documentos mais importantes no que tange à matemática no Egito antigo. Trata-se de um exemplar em escrita hierática que foi fragmentado quando de sua descoberta e cujas duas partes melhor preservadas estão atualmente armazenadas no Museu Britânico sob os números 10057 e 10058. Não se trata, no entanto, de um tratado matemático em termos modernos, ou seja, o texto não contém uma série de regras para lidar com problemas de diferentes tipos, tal qual um livro didático. Ele consiste de uma quantidade de exemplos, antecedida por uma tabela para a resolução de frações cujo numerador é 2 para a soma de duas ou mais partes. Ao nos referirmos a ele em termos modernos, o papiro está dividido em três livros, que tratam da aritmética, de medidas de áreas, volumes e ângulos, e de problemas diversos em aritmética. Nesta comunicação abordaremos a matemática no Egito antigo por meio do Papiro Matemático Rhind, bem como discutiremos a história de sua descoberta e de sua tradução e a importância do documento para a matemática desenvolvida posteriormente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Luana de Oliveira Correa Treska
contatoluanatreska@gmail.com
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Navigium Isidis: o festival da deusa Ísis por meio da cultura material de Pompeia e Roma

O culto da deusa egípcia Ísis foi expandido para além do território egípcio por volta do século IV a.C., particularmente a partir de Alexandria, sob a forma greco-oriental. A partir da capital ptolomaica, Ísis é tornada protetora da navegação, aspecto acentuado na difusão de seu culto em ilhas e cidades portuárias, cativando aqueles que dependiam do mar e fazendo prosperar o festival isíaco de benção das embarcações, intitulado pela latinização *Navigium Isidis*. Assim, pela perspectiva teórico-metodológico dos estudos de recepção e arqueologia, nos dedicamos a investigar esta celebração por meio da análise da cultura material pompeiana e romana, de modo que possamos nos aprofundar na recepção da deusa em território romano e na relação dialógica com sua origem egípcia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Luana Grace Guerrieri Araujo

luana.guerrieri@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Mulheres e Moralidades: os diversos estatutos femininos na Roma de Augusto

A era de Augusto representa um dos períodos mais marcantes no que se refere ao papel das mulheres. Expressões como mulher emancipada caracterizam aquelas com posição social elevada e estabilidade financeira, que desfrutavam de uma expressão sexual sem constrangimentos. No entanto, essa liberdade choca-se diretamente com os esforços para restaurar os costumes romanos, centrados na promoção do casamento, da maternidade e na punição do adultério. Estes três pilares formaram a base da legislação ética da época. Uma das consequências mais marcantes desta reforma foi a divisão de mulheres em dois grupos distintos: as infames e as demais, sujeitas a sanções em caso de transgressão. Tal distinção criou uma clara separação entre mulheres consideradas respeitáveis e aquelas vistas como indignas de honra e distinção. Ovídio, conhecido por sua obra transgressora, *Ars Amatoria*, expõe essas dinâmicas já perceptíveis na elite romana, onde os relacionamentos eram livres e a influência das cortesãs ganhavam espaço. Para Augusto, tais ideias soavam como uma ameaça à ordem social, pois sugeriam formas de explorar amores clandestinos sem punição. Portanto, buscamos inferir que a época de Augusto foi marcada por uma tensão entre a liberdade feminina e a moralidade tradicional, evidenciada tanto pela obra de Ovídio quanto pelos dilemas enfrentados pelas mulheres aristocratas.



Lucas Pereira Arruda

arrudauerj@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Die Suche nach dem Gral: Conjuntura e origens do Manuscrito de Heidelberg da Demanda do Santo Graal (Séc. XIII)

O presente trabalho corresponde a um recorte da pesquisa principal que tem como objetivo ser apresentada como trabalho de conclusão de curso na graduação de história na UERJ e ainda está em desenvolvimento sob a orientação do professor Wendell Veloso no âmbito do PEM-UERJ. A pesquisa que desenvolvemos concentra-se nos conceitos de violência e de identidade cristã, na versão do que no tempo presente entende-se como alemã da Demanda do Santo Graal: Die Suche nach dem Gral ou Manuscrito de Heidelberg, a qual se baseia nos manuscritos franceses da chamada primeira prosificação produzidos na segunda metade do século XIII. Para esse evento, pretendo apresentar o documento estudado e dissertar sobre a conjuntura em que ele foi compilado.

Luisa Amado Monteiro

luisaamado@outlook.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A reprodução humana e os papéis de gênero: uma breve comparação entre os discursos médicos acerca da experiência feminina em Gynaikeia e De usu partium (séc. II d.C.)

Na Antiguidade, o corpo das mulheres constituía uma trama permanente que movimentava a produção de narrativas nos mais diversos campos do saber. No âmbito médico, o âmago da prática e da teoria residiam no reestabelecimento e na manutenção do equilíbrio corporal e, em certa medida, social. Sob o prisma da cura, o corpo e a saúde femininas eram intrínsecos a leitura sociocultural dos lugares e papéis próprios à uma mulher. Desse modo, a presente comunicação tem como objetivo apresentar uma breve comparação entre os discursos médico-ginecológico e médico-filosófico a respeito do papel da mulher na procriação presentes nos tratados Gynaikeia de Sorano de Éfeso e De usu partium de Galeno de Pérgamo, ambos datados do século II d.C.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Marcelle Silva Pinto

marcelle.uerj0741@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Gestual e a iconografia de Persépolis: Estudo sobre a iconografia de dexiosis entre gregos e persas na Apadana, séc. V a.C.

O palácio idealizado pelo rei Dario I expõe orgulhosamente procissões de gregos e outras nacionalidades alinhadas em fila em direção ao rei, trazendo dádivas e, especialmente, exibindo uma postura de amizade e igualdade com seus vizinhos. Devido à sua importância para a história persa e sua posição geográfica, propomos então uma análise semiótica da iconografia do Palácio de Apadana com foco na dexiosis como uma representação visual da relação greco-persa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Maria Luisa Barros Pereira

mariahbarros2003@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

O Symposium como manifestação do Lugar Antropológico entre os atenienses dos séculos VI e V a.C.

A proposta do presente trabalho é a partir da iconografia encontrada na cultura material nominada kantharos - um copo para beber vinho datado de 510-480 a.c (finais do período Arcaico, início do Clássico) - e do próprio material, estudando sua função social e sua ancoragem, interpretar e dissertar sua utilidade, onde e como fora usado, e qual a possível mensagem que seu(s) fabricante(s) quisera(m) transmitir; afinal, imagem também é linguagem, e linguagem comunica. Para isso, utilizando de abordagem metodológica a semiótica da imagem, a prancha de análise de Martine Joly com o livro Introdução à análise da imagem, adaptada pelo NEA/UERJ, adequar-se-á às pretensões sobreditas. Assim como, seguindo a linha da Antropologia Social, Marc Augé na obra Não-lugares: introdução à antropologia da supermodernidade, empregaremos o conceito de Lugar Antropológico para sustentar a opinião de que as três características - são elas: identitário, relacional e histórico - dadas pelo autor que caracterizam um lugar como Antropológico são encontradas na ocasião de um Symposium.



Mariana Figueiredo Virgolino

marianavirgolino@gmail.com

Universidade de São Paulo (Brasil)

Consumo Conspícuo em Corinto Antiga: o Caso do Santuário a Asclépio (século IV a.C.)

A arquitetura e o desenho urbanístico são meios pelos quais podemos apreender os valores de uma sociedade, neles estão impressos os símbolos que marcam o desenvolvimento e a história de uma comunidade. O Asklepieion coríntio intramuros era inicialmente dedicado a Apolo antes de abrigar o deus médico a partir do século V a.C. O santuário se localizava próximo às muralhas, apresentando um aspecto semibucólico, na divisa entre o campo e o centro urbano, tal como a elite governante deveria atuar: possuindo terras e participando da administração pública. Junto ao Ginásio, à Fonte das Lâmpadas e ao santuário a Zeus, formava com esses um conjunto ritual que reforça a ideia de ordem, luxo e de controle do elemento contestador próximo: o Teatro. O presente trabalho tenciona demonstrar como o Asklepieion se configurava como um locus não apenas de cura, mas também publicizava a capacidade da oligarquia coríntia de adquirir riquezas.

Dr.a Marta de Carvalho Silveira

martadecarvalhosilveira@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Calila e Dmina e o seu lugar no projeto cultural afonsino

O reinado de Afonso X é considerado um dos marcos fundamentais ular, bem como também na difusão de obras tratadísticas e literárias de diversas origens, traduzidas no scriptorium afonsino, diretamente para o castelhano. Ciente da riqueza cultural que o cercava, o ainda infante, D. Afonso, mandou traduzir uma obra de origem indiana chamada Calila e Dmina, um conjunto de fábulas que, de acordo com as características desse tipo textual, apresentavam histórias onde diversos personagens eram submetidos à dilemas morais. Como um guia comportamental, esse tipo de literatura pode ser entendido como um espelho de príncipes e provavelmente foi essa característica que pode ter motivado a sua tradução por iniciativa de D. Afonso. O objetivo desse trabalho é apresentar as características fundamentais da obra Calila e Dmina, ressaltando o seu percurso tradutório e analisar a relação da sua tradução com o projeto político-cultural afonsino.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Maysa Andrade Santos

maysa.asantos@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

A paideia trágica na Atenas Clássica: a presença do uso do phármakon nos textos de Sófocles e Eurípides.

Neste trabalho, trago a questão da ligação entre os textos trágicos e a vida cívica, onde o teatro se coloca em relação direta ou indireta com a cidade onde se passa a trama, sendo um espetáculo sobre a pólis e a cidadania. Partindo do entendimento da tragédia como espetáculo paidêutico, utilizarei as perspectivas teóricas de Christopher Faraone e Maria Regina Cândido no que concerne às visões e usos da magia a Atenas Clássica, partindo para uma análise histórico-social das obras “As Traquínias, de Sófocles, e “Medeia”, de Eurípides, buscando desvendar o que as vozes do discurso evidenciam sobre o gênero, a magia e, especificamente, phármakon na pólis ateniense do século V a.C.

Nina Mejuto García

nmejuto1999@gmail.com

Universitat de Barcelona (Espanha)

La evolución del sistema legal imperante y sus consecuencias para la situación y los derechos de las mujeres: del Egipto faraónico al Egipto grecorromano

El objetivo de esta ponencia es, a través de la revisión bibliográfica, explorar la evolución de los derechos de las mujeres egipcias entre la época faraónica y la romana, pasando por la Ptolemaica. Se ha constatado que se produjo un retroceso de sus derechos con la llegada y generalización del sistema legal griego. No obstante, dicho retroceso es matizable y no impide que las mujeres sigan siendo sujetos económicos y legales activos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr.a Paola Druille

paodruille@gmail.com

Universidad Nacional de La Pampa (Argentina)

El año sabático judío: referencias festivas y ética comunitaria en Specialibus legibus 2 de Filón de Alejandría

A pesar de la insistencia de la crítica en la ausencia de referencias festivas en la interpretación que hace Filón del año sabático, *Specialibus legibus* (Spec.) 2, 86-109 muestra una plena inserción del año del Sabbat en el contexto de la celebración destinada a santificar el día séptimo. Filón apela al relato de las Escrituras para verificar que la sacralidad del día sábado deviene de honrar a “la hebdómada (hebdómada) en toda medida temporal, de días, de meses y de años” (Spec. 2, 86, ed. Cohn). Así como el “el séptimo día (hebdómē) es un día sagrado (hēméra hierá)”, pues es “el llamado sábado (sábbaton) entre los hebreos”, de la misma manera al séptimo mes “de cada año le ha correspondido la fiesta más importante”, de modo que es evidente que también “el séptimo año (hébdomos eniautós) es honrado por participar de la veneración debida a ese número”. La conexión con las fiestas radica, entonces, en la asociación con el número siete y sus propiedades. Además de su impronta festiva, el contenido ético de sus argumentos deja entrever una evidente intencionalidad moral en la legislación mosaica: para reflejar su “natural humanitarismo” (synéthous philanthrōpía, 2, 104), inculca “costumbres de sociabilidad y honestas” (koinōnikà kai chēstà (...) éthē) entre aquellos que siguen las sagradas escrituras y su ley. El descanso para el territorio no solo se trata de maximizar la productividad agrícola, sino de promover valores éticos y de solidaridad entre los judíos (2, 105-109).

Como parte de mis investigaciones en el marco de un proyecto mayor sobre los tratados legislativos de Filón y la ordenación de la ley escrita de los judíos alejandrinos en el Imperio romano, me interesará en esta exposición indagar las referencias festivas en la exposición de la ley del año sabático y las razones éticas conexas, como el “humanitarismo” y las “costumbres altruistas” promovidas por esa legislación. Con ello, pretendo interpretar en los pasajes de Spec. el empleo filoniano del sustento festivo y las razones comunitarias a partir de los debates ético propios del contexto de la filosofía judeo-helenística. En definitiva, el recurso ético en el plano festivo se constituye en un fuerte rasgo identitario que el tratado legislativo de Filón utiliza para definir, a partir del contrapunto legal, la integridad moral de su pueblo.

año sabático, fiesta del día séptimo, Filón de Alejandría, legislación, ética comunitaria



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Paulo César de Souza
teologia.wit@hotmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Mitos de Sepultamento e Representações Funerárias Interculturalidade entre o Egito e Palestina Antigas 2200-1900 A.E.C. – Idade do Bronze (em retroprojeções)

O texto da Tora serviu como ponto de partida para análise cultural do simbolismo dos enterramentos entre essas sociedades; tendo a compreensão de mitos como ações coletivas e compartilhadas entre as populações do antigo Mediterrâneo. São ações humanas que se desdobraram em retroprojeções apreendidas no texto canônico resinificadas na materialidade adjacentes. No texto, flagramos um funeral hebreu dentro dos preceitos da mumificação egípcia, demonstrando uma interação cultural e conectividade funerária. Um dos mitos a ser explorado, a ressurreição, ganhou contornos românticos, se distanciando do seu verdadeiro significado do renascimento da alma. E, tanto o panteão egípcio quanto dos canaanitas esboçam diálogos intermitentes, onde a diplomacia econômica fazia o arcabouço intercultural das conexões fúnebres e suas interações; como veremos neste trabalho.

Paulo Knauss de Mendonça

Universidade Federal Fluminense

Um "Olimpo à Brasileira": sobrevivências da mitologia greco-romana nos Palácios do Parlamento (1923-1926)

Nesta comunicação, pretende-se estabelecer uma comparação no que concerne à sobrevivência de mitos da Antiguidade, em específico, das divindades antigas nos programas artísticos dos Palácios do Poder Legislativo do Rio de Janeiro republicano: o Palácio Pedro Ernesto (1923), antiga sede do Conselho Municipal e o Palácio Tiradentes (1926), antiga Câmara dos Deputados. Ambos atualmente são, respectivamente, Câmara Municipal do Rio de Janeiro e sede histórica da Assembleia Legislativa. Defende-se aqui que a mediação e ressignificação de tais mitos através de seus espaços festivos ou de autoridade interiores, parte dos principais decoradores de então: Carlos Oswald, Lucílio de Albuquerque e os irmãos Chambelland. Com base nisso, propõe-se compreender a "Antiguidade à brasileira" integrando um amplo processo de modernização artística de então.



Dr.a Pilar Gómez

pgomez@ub.edu

Universitat de Barcelona (Espanha)

Cartas escitas: civilización versus barbarie en la Grecia antigua

Nuestra intervención estará focalizada en estas cartas y en su valor intrínseco como espacio de reflexión crítica sobre diversas cuestiones (el ejercicio del poder, la codicia, ingratitud, jactancia, falsa superioridad, pasiones turbadoras del alma...) que sirven, a la vez, por contraste, como defensa de un modo de ser escita, identificado con la templanza, austeridad y libertad. Anacarsis viajó a Grecia para aprender de los griegos y esas cartas están supuestamente escritas a su regreso, de modo que, a través de ellas, esos “otros”, salvajes y rudos, muestran cómo los griegos son, en realidad, esclavos de su propia civilización, y nos permiten repensar nuestra propia tolerancia a la diversidad.



Priscila Marques França

pmarquesfranca6@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

As divindades agrárias na Grécia Antiga: Deméter, Koré e os Mistérios Eleusinos

A sociedade grega do período arcaico (século VII-VI a.C.) ao clássico (século VI-IV a.C.) é apontada como majoritariamente agrária. Embora a ásty detenha papel fundamental na formação e construção da cultura e política grega, é da região rural, ou seja, a khóra, onde grande parte dos alimentos responsáveis pela sobrevivência da população são produzidos. Nesse sentido, as divindades responsáveis pela agricultura são Deméter e Koré, ou Perséfone, as quais são cultuadas em toda a Hélade. Assim, neste trabalho será analisado como essas duas divindades eram representadas dentro deste período histórico, buscando apresentar a importância do culto à deusa da fertilidade e o papel desempenhado por sua filha, Koré, o qual transcende o imaginário mítico. Além disso, é válido ressaltar o papel desempenhado pelas tiranias, principalmente a do géno Cipsélida, na região de Corinto, ao utilizar o culto às deusas como uma estratégia política. Por fim, é importante salientar o surgimento dos Mistérios de Eleusis, considerado um dos festivais mais importantes da antiguidade helena, o qual consistia em um festival em honra a Deméter e Koré e ao mito do rapto desta última.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Rafaela Manha da Costa

rafaela.manha@unesp.br

Universidade Estadual Paulista (Brasil)

As cartas de Cícero e seus reflexos de poder e comunicação entre a aristocracia romana (I A.E.C.)

Os laços políticos, determinantes no último século da Roma republicana, eram cultivados, em especial, nas reuniões informais. Tais encontros extra-institucionais eram comuns, tal como as conversas após assembleias, jantares, etc. Apesar da preferência pelo diálogo face a face, muitas vezes, os aliados de uma mesma rede de vínculos encontravam-se espalhados pelo território. Diante disso, a troca de correspondências permitia-lhes articular suas redes de sociabilidade. Nesse sentido, por meio do conjunto epistolar do senador Marco Túlio Cícero podemos identificar quão essenciais eram as cartas às estratégias e, sobretudo, à comunicação interna desses grupos de poder. Objetivamos, nesta apresentação, discutir a presença da escrita epistolar no desenvolvimento das relações interpessoais de Cícero e o discurso que propagava por meio delas.

Rafael Silva dos Santos

rafasantos92@yahoo.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

A representação de uma catolicidade cristã pelo "Canon Primitivo" na obra "Contra as Heresias" de Ireneu de Lyon (séc II d.C)

As origens de uma identidade cristã primitiva ainda são tema de debates, sobretudo no que diz respeito a formação do Canon. Quando surge a noção de "Escritura" para os cristãos? Quais ideias estariam presentes em seus primeiros escritos? E o que dita a origem de tais escrituras? Essas questões, uma vez pensadas nos levam a observar a própria natureza dos primeiros cristãos; a igreja se formou em torno de uma Escritura ou foi sua autora? Nesse trabalho buscamos entender como a existência de um "Canon Primitivo" anterior ao século II da nossa era, é uma evidência de uma identidade cristã primitiva, pois o que era crido era escrito e passado a frente pela oralidade, gerando assim um ethos cristão a partir das suas crenças comuns.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Rafaela França da Silva

rafaelafranca@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

O antagonismo entre Ártemis e Afrodite no Teatro Euripídiano.

A comunicação analisará as representações de Ártemis e Afrodite em duas peças euripídianas: Hipólito (428 a.C) e Ifigênia em Áulis (405 a.C). As deusas são usadas pelo poeta como base para construir as performances de gênero de personagens de cada peça: respectivamente, Hipólito e Fedra; Ifigênia e Helena. Assim como as identidades das deusas se opõem, as performances dos personagens também se rivalizam. Dessa forma, nosso objetivo será demonstrar como Eurípides utiliza os mitos encenados nas Grandes Dionisíacas para dialogar com o discurso normativo de gênero contemporâneo a ele, procurando evidenciar como o poeta elaborou as performances dos personagens para representar tanto os ideais ligados a Afrodite e Ártemis quanto às condutas de gênero presentes na Atenas Clássica.

Renato Thomaz Borges Neto

renatotborgesn@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Considerações sobre o Estudo da Mobilização Política na Grécia Arcaica

A mobilização política na Grécia Arcaica nos permite explorar as origens da democracia e da participação cidadã na Antiguidade. A comunicação proposta abordará a relevância de investigar a política através de textos como os de Homero e Hesíodo que, embora tradicionalmente associados a estudos de mitologia e poesia épica, fornecem pistas hoje consideradas como significativas sobre a organização social, as estruturas de poder e as relações políticas da época. Assim, ao analisar os poemas homéricos e as obras de Hesíodo, podemos identificar padrões de comportamento político, ideais de liderança e dinâmicas de comunidade que moldaram a mobilização política na Grécia Arcaica, que julgamos essenciais para a compreensão da participação política nos primórdios da civilização ocidental.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Roberto Jesús Sayar

sayar.roberto@gmail.com

Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional de La Plata (Argentina)

Que fantástica ¿fantástica? esta fiesta: Silenciamiento y apología en Bellum Judaicum 1.39.1-7

La festividad de Hannukah constituye en sí misma un mojón insoslayable de la autonomía hebrea con respecto a las civilizaciones que circundaron o dominaron a este pueblo. Como tal, se ha alzado con una significatividad especial a la hora de justificar el mantenimiento de la πολιτεία hebrea mencionándola explícitamente en diferentes tratados judaicos. Los compuestos por Flavio Josefo no serán la excepción. No obstante, esto no será así en Bellum Judaicum, donde a la resacralización del templo le sigue el resto de los avatares del enfrentamiento. Será nuestro interés en este trabajo analizar dicha ausencia a la luz de sus apariciones intertextuales para demostrar que resultará el mecanismo más efectivo para equiparar el modo de ser hebreo con el romano.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Rodrigo Queiroz de Aguiar

rodrigoaguiar.histor@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

O Mito de Orfeu: Representação de Cerâmicas Gregas acerca da Stigmatas em Mulheres Trácias (Século V a.C.)

Na religiosidade grega, a morte de Orfeu sendo amplamente conhecida na iconografia grega do século V a.C. No entanto, há diversas versões e variações de narrativas a respeito de Orfeu no imaginário religioso grego. A morte de Orfeu foi representada em vasos de cerâmica grega, especialmente atenienses, nos quais ele é retratado sendo atacado e morto por ménades (bacantes) trácias. Nesse sentido, busca-se apresentar um estudo referente às seguintes questões: por que as representações em vasos de cerâmica grega mostram as mulheres trácias com stigmatas? A representação menciona se esse significado simboliza uma punição ou se foi um costume comum entre os trácios? Para isso, será necessário compreender os personagens por trás desse episódio e as versões ligadas a essa história, bem como examinar por que há uma atenção especial em relação às stigmatas (tatuagens, no sentido moderno do termo) como punição ou ornamentação dessas mulheres da Trácia que são retratadas golpeando Orfeu.

Samuel Antonio De Grandi

samuelantoniodegrandi@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Brasil)

Unidade e Sincretismo na Tríade Capitolina

A civilização romana tem sido vista, há muito tempo, como um exemplo de cultura. Sendo até usada como modelo por regimes autoritários que buscavam uma cultura própria e única. Porém, essa visão de cultura romana una e completa por si só se mostra equivocada, visto que é possível traçar uma origem estrangeira para vários símbolos, traços culturais e até divindades romanas. Tendo como recorte a religião, esse artigo busca explicitar o sincretismo cultural romano, afim de se opor à noção de uma civilização una, imutável e auto gênica. Traçando a origem de algumas divindades estrangeiras do panteão romano, poderemos observar a influência que outros povos tiveram no universo cultural de Roma.



Dr. Sergio Javier Barrionuevo

sjbarrionuevo@gmail.com

Universidad Nacional de General Sarmiento (Argentina)

El "mito de Prometeo" como mito de la política (democrática) en Platón

El “mito de Prometeo”, relatado por Protágoras en el diálogo homónimo de Platón, articula los conceptos de νόμος y φύσις, allí se presenta una historia sobre el desarrollo de la humanidad y el surgimiento de la cultura. Este mito describe tres etapas en la evolución humana: un estado natural de supervivencia, la adquisición de habilidades técnicas gracias a Prometeo, y el surgimiento de la política con la donación de Zeus. Este relato constituye un mito que trata de explicar el surgimiento de la pólis y fundamentar la necesidad de la política. En este trabajo se sostendrá que, la apelación a los conceptos de νόμος y φύσις no se hace en el marco de una lógica de contraposición, sino que se presentan como intrínsecamente relacionados. Esto nos permitirá afirmar que estos conceptos formaron parte del lenguaje político utilizado por Protágoras, el cual fue compartido por sus contemporáneos.

Thais de Almeida Rodrigues

thais.a.rodrigues@unesp.br

Universidade Estadual Paulista (Brasil)

As representações de Eusébia e Constantina nas obras de Juliano, Amiano Marcelino e Filostórgio (Século IV EC)

Algumas ações das mulheres imperiais da Dinastia Constantiniana, Eusébia (? – 360) e Constantina (320–354) são retratadas nas obras de Juliano, Amiano Marcelino e Filostórgio. Como exemplo dessas ações temos algumas interferências dessas mulheres em assuntos imperiais importantes, tais como influenciar na nomeação de cargos importantes como o de Césares e cônsules, atuar em questões religiosas e, até mesmo, ter participação em questões de usurpação. Os autores citados demonstram suas diferentes perspectivas em relação a Eusébia e Constantina: enquanto Amiano e Filostórgio tem opiniões negativas em relação a primeira, Juliano é extremamente elogioso; já a segunda é mostrada como uma vilã cruel por Amiano, enquanto Filostórgio é consideravelmente menos negativo sobre ela. Nesta comunicação, pretendemos comentar tais posicionamentos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Dr. Thiago de Almeida Lourenço Cardoso Pires

thiago2008r@hotmail.com

Universidade do Minho (Portugal)

A estátua de Jano na Aedes Ianus Geminus: a confecção de um deus do tempo para a Roma Antiga

O presente trabalho destaca a importância da Aedes Ianus Geminus dentre os diversos templos e santuários associados a Jano na Roma antiga. A estátua situada neste local serviu como ponto de partida para a reflexão e lenta construção de uma coesão mitológica e teológica em torno desse deus pelos escritores romanos. O objetivo desse estudo é explorar algumas das descrições disponíveis sobre essa estátua e analisar como os literatos romanos utilizaram seus atributos para configurar Jano como o deus do tempo.

Vilma Fatima Freire Caldeira

caldeiravilma019@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

A narrativa política do Farão Piiê na Estela da Vitória da XXV Dinastia

O Farão Piiê consolidou um dos maiores reinos do continente africano (Núbia e Alto Egito). Foi proclamado filho de Amon pelos sacerdotes egípcios. Suas vitórias militares permitiram que a sua saga fosse registrada na Estela da Vitória. A Estela da Vitória foi encontrada no Templo de Amon em Jebel Barkal. A Estela é o documento mais longo e detalhado egípcio, descreve as campanhas militares do exército do Farão Piiê e as suas conquistas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Vitor Matheus de Araújo Barbosa

vmitheus@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)

“Sofreram muitos ultrajes na mão desses bárbaros”: identidades étnicas e políticas na “Bellum Vandalicum” de Procópio de Cesareia

O Reino Vândalo foi estabelecido no Norte da África no ocaso da década de 430. Não é, no entanto, célebre por sua longevidade: foi reconquistado pelo Império Romano do Oriente de Justiniano, ainda em meados do século VI. As identidades étnicas e políticas são, certamente, uma relevante questão nesse Estado pós-romano caracterizado por sua pluriétnicidade. Fundamentado teoricamente em conceitos como “Etnogênese”, de Walter Pohl, e buscando compreender o papel da “Romanitas”, como compreendida por Greg Woolf e Patrick Conant, esse trabalho baseou-se na análise documental e leitura crítica da “Bellum Vandalicum” (Guerra Vândala) de Procópio de Cesareia (c. 500 - c. 565), narrando fatos que vivencia como observador ao acompanhar o general Belisário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Vitória Gonçalves do Nascimento

vitoriagoncalves.n@gmail.com

Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil)

Estratégias de consolidação do poder da dinastia ptolomaica no Egito: uma análise das representações religiosas

A presente comunicação objetiva apresentar relatos referentes à experiência de pesquisa destinada à investigação dos elementos presentes no processo de consolidação do poder dinástico dos Ptolomeus no Egito. O objetivo principal é discutir a atuação dos Lágidas no território Egípcio, que esteve pautado na propagação da cultura grega e macedônica, mas sem eliminar os elementos da cultura local. A discussão estará centrada no fenômeno de hibridização cultural e no uso das representações religiosas na construção do poder simbólico e da legitimidade de um governo liderado por estrangeiros. Com auxílio da análise de fontes, serão apresentados episódios registrados ao longo dos séculos de governo da dinastia Ptolomaica, que destacam a utilização dos elementos religiosos com o objetivo de legitimar o poder.



Dr. Wendell dos Reis Veloso

wendellvelo@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Viriarcado e Identidade Cristã para Mulheres na Antiguidade Tardia. Possibilidades de Pesquisa a partir da Vida de Macrina (Século IV)

Macrina viveu na Ásia Menor provavelmente entre 325 e 380, no seio de uma família em que variados integrantes ligam-se à História do cristianismo católico. Figura fundamental do ascetismo oriental, conhecemo-la a partir do penejar de um homem, seu irmão Gregório, bispo de Nissa e autor da vita dedicada à sua irmã e redigida logo após a sua morte, entre 380 e 383. Dessa forma, esta comunicação propõe uma análise histórica da Vida de Macrina, narrativa hagiográfica do século IV, a partir das contribuições dos Estudos de Gênero. Mais especificamente nos valem da proposta teórica de Olívia Gazalé sobre o viriarcado evidenciar os elementos do corpo e do gênero na constituição da identidade social cristã proposta pelo discurso analisado.

Weslen Fillipe Souza Lucas

weslen.fillipe@upe.br

Universidade de Pernambuco (Brasil)

Transgressão e Protagonismo Femininos na Eneida de Virgílio (I AEC): o caso de Dido, Rainha de Cartago

As discussões sobre representatividade e empoderamento feminino estão na ordem do dia e os estudos clássicos não estão alheios às demandas desta agenda política. Nos últimos vinte anos, ganhou força no âmbito da produção historiográfica nacional e internacional o estudo sobre as mulheres na Antiguidade, especialmente, na perspectiva das relações de gênero e da análise dos vários testemunhos femininos. O objeto da investigação é a construção poética da personagem Dido, rainha e fundadora da cidade de Cartago. Analisa em que medida Virgílio, por meio das personagens femininas da Eneida, reflete ou desafia as atitudes sociais romanas de seu tempo em relação às mulheres através do protagonismo feminino personificado por Dido e seus expedientes de insubordinação ao modelo patriarcal vigente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA)



Instituto Técnico Privado de Saúde Numa I do Bailundo -Angola
UBA - Universidad de Buenos Aires - Argentina
UB - Universitat de Barcelona - Espanha
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana - Brasil
UEM - Universidade Estadual de Maringá -Brasil
EUMA - Escuela Universitaria de Música de Avellaneda -Argentina
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco -Brasil
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas -Brasil
UFPR - Universidade Federal do Paraná - Brasil
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro -Brasil
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -Brasil
UFG - Universidade Federal de Goiás -Brasil
UFF - Universidade Federal Fluminense -Brasil
UNESA - Universidade Estácio de Sá -Brasil
UNESP - Universidade Estadual Paulista -Brasil
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo -Brasil
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Brasil
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -Brasil
UNISTRA - Université de Strasbourg -França
UNLPAM - Universidad Nacional de La Pampa -Argentina
UNGS - Universidad Nacional de General Sarmiento - Argentina
USAL - Universidad del Salvador - Argentina
USP - Universidade de São Paulo- Brasil
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas -Brasil
UPE - Universidade de Pernambuco -Brasil
UNIGE - Université de Genève - França
Paris 1 Panthéon Sorbonne - Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne - França

